ANO 16.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 12 DE FEVEREIRO DE 1937 N.º 5111

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIROA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIROA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UMA artista americana, Elsia Jones conseguiu amealhar uma grande fortuna em trinta anos de trabalho: joias, palacetes, carros, papeis de banca.

Resolveu agora abandonar a cena em pleno triunfo, e sem nunca ter conhecido o mais leve eclipse de prestigio. Vendeu tudo e com a grande soma apurada fundou uma obra de assistencia destinada exclusivamente a crianças. Vai consagrar-se a essa obra, inteiramente, e na vida em nada mais pensará.

Elsia Jones ainda não tem quarenta anos, e estreou-se no teatro ainda não tinha dez. E' em lembrança da sua meninice e juventude, que lhes deram notoriedade, que a artista hoje trocou o destino da sua vida.

E não se negará que vai realizar uma obra de arte.

* * *

A CAIXA Economica Postal apresentou o relatorio do exercicio 1934-1935, que se pode considerar lisongeiro.

O numero de depósitos durante o exercicio foi de 49.051, aproximadamente o duplo dos do exercicio de 1933/34 e a cifra do capital depositado foi de 31.357:004$32, ou seja sensivelmente duas e meia vezes a do exercicio anterior. O numero de operações foi de 79.707, contra 42.487 em 1933/34. Os lucros, própriamente do exercicio, atingem 551.926$60 contra 246.174$22, no exercicio anterior.

Desde a sua fundação, 1912, até á data do relatorio os depositos na Caixa ascenderam a 111.968 contos. e os levantamentos a 93.127 contos.

* * *

DEPOIS de amanhã, domingo, o Grupo dos «Amigos de Lisboa», ás 14 horas, leva a efeito visitas de caracter cultural aos historicos templos da Madalena, uma das mais antigas paroquias de Lisboa, e da Conceição Velha, monumento nacional, e que evoca a obra das Misericordias, da Rainha D. Leonor.

Além dos socios do Grupo podem tomar parte nas visitas as pessoas devotadas aos assuntos olisiponenses.

Na primeira visita serve de cicerone o sr. Luiz Pastor de Macedo. e na segunda o sr. Sampaio Ribeiro.

* * *

O CAPITÃO do Estado Maior sr. Julio Botelho Moniz. fará amanhã, pelas 20 e 20 na Emissora Nacional uma palestra intitulada: Exercito Novo—Quadros Novos *em que especialmente focará a importante disposição relativa á principal base de recrutamento dos oficiais do quadro permanente, preconisada na nova lei de Recrutamento e Serviço Militar apresentada pelo Governo á Assembléa Nacional.*

A palestra será radiodifundida em onda média e curta e, provavelmente, retransmitida pelo posto emissor de Radio Club Português.

A PAZ

Ao terminar o ultimo Congresso Eucaristico, celebrado em Manilla, Sua Santidade enviou uma mensagem aos congressistas que encerra um convite cristianissimo aos povos para que reconquistem a paz perdida, inspirando-se no Evangelho e na sua lei de amor e perdão. A tal respeito escreve *Le Journal*.

— «*Ha lugares* — disse Maurice Barrès — *onde sopra o espirito. Do seu quarto monacal do Vaticano, para além da praça de S. Pedro e das duas colunadas em himiciclo, para além das ruinas da campina romana que provam como os poderes temporais passam, ao passo que os espirituais ficam, o Soberano Pontifice lançou ontem o seu apêlo — talvez o ultimo — a todos os homens e a todos os povos de boa vontade.*»

Quem supõe que os homens se reconciliarão, por intermedio de palavras mais sonoras que sentidas, labora num êrro fatal. Por mais fraternidade que se prégue, recomendando tolerancia, respeito mutuo e cooperação, Satan interpõe-se e desencadeia as ambições e os apetites de que brota a guerra como a lava do vulcão que ruge. A Europa que se embrenha num torvelinho de lutas ferozes em que as idéas mais calmas se convertem em inspirações sinistras convence-nos de que actualmente o odio subjuga os animos e a crueldade os pensamentos.

Que deseja Sua Santidade?

Uma cousa muito simples e necessaria: que Cristo embarace os assassinos que matam por bem — sarcasmo hediondo! — e ajude os timidos que estendem os braços á clemencia divina, pedindo-lhe que os defenda da liberdade que os entrega aos arcanjos do mal. A Paz não se impõe, nem se decreta nem se negoceia em conciliabulos diabolicos, visto ser um movimento de compreensão e justiça que faz cair as armas, antes das batalhas, proclamando esta pura verdade:

— Vê no teu inimigo um irmão que ignora os laços que o prendem a ti.

A espada corta os nós que a razão e a persuação não conseguem desatar. E' um recurso supremo, quando se exgotam os prestimos da eloquencia, da dialetica. Empregá-la, fora dos casos em que não existe outro remedio, desencandeia entre os homens vinganças implacaveis e represalias sangrentas que sacrificam a sociedade á surpresa das hordas.

Ninguem melhor que Sua Santidade está em condições de apreciar o valor do homem como causador da sua propria ruina, pois a doutrina que representa como mestre, chefe e apostolo conhece a grandeza e a miseria do nosso destino. Quem não venera principios, perante os quais os cegos desejos humanos se reduzem a pó, como a semente pisada pelo caminhante, não acha amparo contra o jugo das paixões.

— Porque hei-de privar-me da fazenda e vida do vizinho, se a força é que decide o direito?

Desde que se sepulta no esquecimento uma verdade que se não deixa medir nem pela soberba nem pelo orgulho, cessem os vãos temores e as incertezas. Todo o esforço da civilização, a começar na aurora dos seculos, consistiu em amaciar a fera que em nós véla, suavisando-lhe os instintos e domesticando-lhe os torvos apetites...

Porque havemos de fazer tabua rasa do passado, regressando á caverna onde a alma esteve amarrada á besta que a oprimia?

INFORMA-NOS a «Comissão de Fiscalização das Obras de Abastecimento de Agua á cidade de Lisboa», com o fim de esclarecer convenientemente a noticia do Diario de Lisboa *de ontem, acêrca das consequencias do funcionamento da estação elevatoria das aguas dos poços do Carregado, destinadas ao abastecimento de Lisboa, que nem no Carregado nem em qualquer outro ponto falta ou virá a faltar a agua dos poços particulares. O funcionamento da estação elevatoria traz como consequencia natural e prevista apenas o rebaixamento do nivel da agua e não o seu desaparecimento, o que omrigará simplesmente a algumas adaptações nas bombas ou nóras dos poços, durante o funcionamento da estação do Carregado, o que está sendo convenientemente considerado por aquele organismo.*

* * *

NO boletim mensal, de janeiro, da Casa de Portugal em Antuerpia —todo redigido em francês como de costume—encontra-se um interessante estudo do professor da Universidade da Lovaina, dr. Charles Terlinden, intitulado «L'humanista portugais Damien a Goes et le siége de houvain en 1542».

Ocupa-se da permanencia do sabio português na Lovaina, da sua acção e da sua obra humanista. Conclui com estas palavras: «A sua memoria merece ser lembrada aos nossos compatriotas com um sentimento de gratidão e de amizade luso-belga».

* * *

LORD Bernard Fitzland Howard, 16.º Duque de Norfolk, primeiro Duque de Inglaterra, e que ocupa, por direito hereditario, um dos mais importantes cargos na côrte de Inglaterra casou ha dias com a nobilissima Lavinia Strutt, filha de Lord Belfer.

O casamento causou grande sensação, porque a noiva é protestante, e o Duque o representante mais directo da Igreja Catolica Romana na alta aristocracia feudal britanica.

O casamento atingiu uma opulencia invulgar.

* * *

FOI ontem eleito socio efectivo da Academia das Ciencias o sr. dr. Fernando Emidio da Silva.

Este ilustre professor catedratico da Faculdade de Direito, e economista de notavel merito, já socio correspondente desde 1917, vai ocupar a vaga que havia na secção de ciencias historicas e administrativas da classe de ciencias. A sua eleição foi tirada por unanimidade.

Cumprimentamos efusivamente o sr. dr. Fernando Emidio da Silva.

* * *

TEVE a amabilidade de nos deixar o seu cartão de cumprimentos o sr. A. Loudon, ministro dos Paises Baixos em Lisboa.

O "DIARIO DE LISBOA" DE HOJE É DE 16 PAGINAS INCLUINDO O SUPLEMENTO LITERARIO

O grande actor Georges Arliss em "Regresso duma alma"

Georges Arliss é um actor tão estupendo que o publico não se cansa de o admirar em coda uma das suas produções que são sempre colossais.

O publico de Lisboa, como o de Londres, de Paris ou de qualquer das grandes capitais aprecia nesta grande figura da cena e do «écran» a sua forma especial de dizer, de sublinhar as frases, a sua expressão sempre justa, o seu grande poder de sugestão. Acresce, porém, que Arliss em cada filme apresenta uma nova criação, sempre soberba, sempre diferente das outras.

No «Regresso duma alma» Arliss apresenta o tipo dum artista milionario que encanta as mulheres com a sua arte, a despeito dos seus 50 anos de idade.

O artista é solicitado para varios concertos da alta sociedade e a um deles assiste um rei que vai incognito ouvi-lo. Não, porém, tão incognito que os anarquistas o não conheçam e pretendam mata-lo atirando uma bomba. A vitima, contudo, é o artista que ensurdece. Isso desespera-o a tal ponto que quere suicidar-se. Evitam-no pessoas amigas que lhe insuflam coragem e gosto pela vida.

Divorciado da religião, pois julga Deus injusto em tê-lo feito ensurdecer, o artista milionario pretende vingar-se fazendo concorrencia a Deus; mas uma concorrencia no bem que espalha ás mãos cheias. E assim, ele regressa, sem pensar, ou pensando que faz o contrario, á pratica de tudo aquilo que a religião aconselha. E quando cai em si, quando desperta desse sonho de vingança ele encontra o lenitivo ou mesmo o esquecimento das suas maguas na fé religiosa.

Eis o tema deste novo e colossal trabalho de George Arliss.

O meio onde se desenrolam todas as cenas é um ambiente chique, luxuoso, onde ha lindas mulheres, algumas das quais se apaixonam pelo artista, mas cuja paixão se esvai ao veremno surdo, só então notando que ele é um velho.

Tudo isto é soberbamente desenhado com mestria numa realização superior, cheia de interesse e movimento.

O Condes faz bem em, após o Carnaval, apresentar um filme de categoria e de classe como este.

Completa o programa, além dum jornal sonoro, um entusiastico filme de «cow-boys», movimentadissimo, cheio de lances de temeridade, em que o interesse do publico cresce de cena para cena, filme que tem o titulo de «Triunfo da Audacia».

A exposição dos novos modelos da Ford

Inaugura-se amanhã, ás 16 horas, a exposição dos novos modelos «Ford V-8 1937» que constituirá um grande acontecimento automobilistico. Hoje, pelas 21 horas, a «Ford Lusitana» receberá os representantes da Imprensa e entidades oficiais, a quem oferecerá um «Porto de Honra», havendo tambem a passagem dum filme que revela o valor e a importancia da grande fabrica «Ford».

Falta de iluminação

Um grupo de moradores do Intendente e da calçada do Desterro escrevem-nos queixando-se de que em parte daquela area não ha iluminação, estando envolta em trevas uma boa parte das ruas.

Contra os resfriamentos, gripes, constipações

TOGAL é o remedio de resultados mais seguros. Pode ser tomado com toda a confiança em qualquer idade, pois é inofensivo. Actua rapidamente sem causar prejuizos. TOGAL ataca directamente a origem do mal. A' venda em todas as Farmacias. Frasco 10$00. Frasco triplice 22$00. Peça o nosso folheto elucidativo. R. Aurea, 124, 1.º — Lisboa.

TEATROS E CINEMAS

"O Morgado de Fafe em Lisboa" e a revista "Um ensaio de apuro", no Nacional

Alcançou um grande e merecido exito o novo espectaculo apresentado no teatro Nacional e que se prolongará até ao proximo domingo, com duas grandes realizações de Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro: «O Morgado de Fafe em Lisboa», e a revista em 1 acto «Um ensaio de apuro», pseudonimo que envolve o nome de um distinto escritor e poeta e é uma agradavel sucessão de numeros e quadros, cheios de humor e alegria.

Atrás do reposteiro

Estreia-se amanhã no Sá da Bandeira, do Porto, a companhia italiana que actuou recentemente no Coliseu, para uma série apenas de dez espectaculos.

— Já se não realiza a projectada exploração da revista, a preços populares, num dos teatros do Porto.

— Carlos Leal conta já com varios elementos artisticos para a digressão que projecta realizar pelo país, com espectaculos musicados.

— Beatriz Costa, que ante-ontem foi homenageada no Sá da Bandeira, do Porto, com uma festa em sua honra, viu o teatro repleto de publico, tendo sido muito brindada.

— Está já completo o elenco artistico que vai representar, na inauguração do Eden-Teatro, a peça «Bocage», de Lôpo Lauer, Stelio Gil e Frederico de Brito, cujos ensaios já ontem começaram.

— Retomou já a sua actividade profissional, completamente restabelecido, o escritor teatral e nosso camarada da Imprensa Lino Ferreira.

— Está em preparação uma companhia que se propõe realizar uma «tournée» ás ilhas dos Açôres e da Madeira.

— Realiza-se hoje no Trindade a 2.ª récita popular da opereta burlesca «A Gran-Duquesa de Gerolstein», a preços populares em todas as localidades do teatro, que ontem teve uma grande enchente.

— A preços populares, repete-se hoje, no Variedades, a revista das multidões «Estrelas de Portugal», enriquecida de cinco numeros novos e que depois de amanhã marca mais um domingo com três espectaculos: «matinée» e duas sessões nocturnas.

— A estreia da nova revista do Apolo, cujos ensaios começaram já, efectuar-se-á ainda dentro deste mês, em duas sessões, e a preços acessiveis a todas as bolsas.

— Os augustos da «soirée» da companhia de circo que se estreia amanhã no Coliseu, são: Luciano, Zetty, Perico e Mario. A companhia dá a sua primeira «matinée» no proximo domingo.

— Hoje, amanhã e domingo ainda se realizam, no Maria Vitoria, os deslumbrantes espectaculos de Entrudo, com «Arca de Noé», brilhante revista que foi ampliada com «Carnaval 37» e «O jardim das vaidades». Quanto ao valor dos interpretes basta referir o nome querido de Corina Freire, a nossa grande «vedeta» internacional. No domingo haverá «matinée» infantil, com distribuição de brinquedos ás crianças. Hoje, as duas sessões de «Arca de Noé» começam ás 20 e 45 e ás 23 horas.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30.—«Morgado de Fafe» e «Um ensaio de apuro».
Trindade—A's 21 e 30.—«A Gran-Duquesa de Gerolstein».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«Arca de Noé».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 23—«Estrelas de Portugal».

CINEMAS

Capitolio—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 15.
Europa—A's 21.
Odéon—As 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Palacio—A's 21 e 30.
Paris Cinema—A's 21.
Politeama—A's 21 e 15.
Rex—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 horas.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.

Café Luso

Hoje, grandioso programa, com os estimados cantadores Ilda Silva, Maria Repromissa, Manuel Calixto. Faz a sua estreia Fernando Petrony, que muito deve agradar. O Café Luso marca pela sua boa ordem, arte, os melhores fados e musica.

Avenida da Liberdade, 31

BOLSA DE LISBOA

12 de Fevereiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3|4 1936 ..	974$00	—	—
» 4 0|0 1934 ..	1.007$00	1.006$00	1.008$00
Emprestimo 4 1|2 0|0 1912	—	2.200$00	2.240$00
Consolidado 4 1|2 0|0 1933	—	1.049$00	—
» 4 3|4 1934 ..	1.181$00	1.180$00	1.182$00
» 5 1|2 0|0 1933	1.107$00	1.106$00	1.107$00
Externo 3 0|0 1.ª Série ..	1.795$00	1.795$00	—
» 3 0|0 2.ª » ..	—	1.915$00	—
» 3 0|0 3.ª » ..	1.795$00	1.795$00	1.797$00
Cautelas sjuro 3.ª Série	—	184$00	185$00
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	497$00	497$00	—
Espirito Santo port.	—	700$00	710$00
Lisboa & Açores, port..	397$00	386$00	387$00
Portugal, portador.....	—	—	1.150$00
C.es DE SEGUROS			
Bonança	—	—	925$00
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	220$00	219$00	220$00
Nacional	—	—	780$00
Sagres	—	1.100$00	—
Tagus.....	—	—	—
C.es DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	—	—
» » privilegiadas	—	—	—
Aguas de Lisboa, port..	—	270$00	280$00
Cerveja Estrela	386$00	385$00	387$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	21$80	21$80	22$00
Gaz e Electricidade.....	353$00	352$50	354$00
Portugal e Colonias.....	69$00	68$50	69$00
Navegação	109$00	108$00	110$00
Portuguesa de Pesca....	—	282$00	290$00
» de Tabacos.	430$00	429$00	430$00
Tabacos de Portugal....	400$00	397$00	400$00
Tabaqueira	—	500$00	—
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	399$00	398$00	400$00
Busi — 1.ª Emissão	51$30	51$00	51$30
» — 2.ª »	50$00	50$00	—
Ilha do Principe	—	492$00	500$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	327$00	326$50	330$00
Prediais 6 0|0 — 1932 1.ª S	—	—	93$00
» 7 0|0	112$50	112$00	112$50
União Elect. Port, 7 1|2 0|0	115$50	115$50	116$00
Busi 9 0|0.....	116$50	116$00	116$50
» 6 1|2 0|0.....	—	121$50	122$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 **RUA S. JULIÃO, 69**

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres.....	110$00	110$20
New-York	22$48,0	22$52,1
Paris	1$04,6	1$04,8
Berlim	9$04,2	9$05,8
Madrid	1$56,0	1$56,3
Amsterdam	12$26,3	12$28 5
Bruxelas	3$78,9	3$79,6
Roma	1$18,2	1$18,4
Zurich.....	5$12,9	5$13,8
Praga.....	$78,2	$78,4
Rio de Janeiro.....	1$37,5	1$37,7
Libra ouro	—	—

A viagem do "Carvalho Araujo"

Com atraso de quatro dias, chegou hoje ao Tejo o paquete «Carvalho Araujo», da carreira das ilhas.

Suportou o ciclone no alto mar, o que lhe tornou tormentosa a viagem de Lisboa á Madeira.

Na ilha de S. Jorge não poude desembarcar passageiros devido ao muito mar.

Nas outras ilhas, o desembarque fez-se em condições dificeis e, por vezes com risco para os passageiros.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI TELEF. 4 3151
A's 21 e 30
Adversidade
com Fredric March, Olivia de Havilland e Anita Louise

S. LUIZ 2.ª semana
A's 21 e 30 Telef. 2 7172
Uma noite na Opera

CENTRAL Telef. 2 4831
A's 21 e 30
Sangue Ardente
com Dolores del Rio, Pat O'Brien e Eward Everett Horton

CONDES
A's 21 e 15 TELEF. 2 2253
Regresso duma Alma
com George Arliss
Triunfo da audacia
film cow-boy com John Waine

ODEON Telef. 2 6283
A's 21 e 15
PALACIO
A's 21 e 30 Telef. 4 7163
O Caçador Branco
com Warner Baxter, June Lang e Welfrid Lawson
Charlie Chan nas corridas
com o popular Warner Oland

PARIS Tel. 2 8777
A's 20 e 45
1.ª Reexibição de
BOCAGE
A INTRUSA

REX
Telef. 2 9656 A's 21
O Soldadinho de Chocolate
Charlie Chan no Circo

CAPITOLIO
Tel. 27493 A's 21
1.ª Reexibição de
BOCAGE
A Idade Perigosa

TERRASSE
Tel. 20917 A's 21 e 30
O Grande Ziegfeld
com William Powell e Myrna Loy

ROYAL
Telef. 45037 A's 21
Precisa-se dum criminoso
Reporteres rivais

LYS Telef. 4 8560
ás 21 e 15
O Grande Ziegfeld
com William Powell, Myrna Loy e Louise Rainer

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
O Crime do Dr. Crespi

EUROPA
Tel. 46961 A's 21
Noite Triunfal
Homens sem nome

MARIA VITORIA
Duas sessões — A's 8 e 45 e 11 horas
HOJE, amanhã e domingo
Despedida dos espectaculos de Entrudo
Arca de Noé
JARDIM DAS VAIDADES
CARNAVAL 37
DOMINGO — "Matinée"
Vejam os anuncios de 2.ª feira

TRINDADE HOJE: A's 9 1\|2 horas
Uma curta série de espectaculos de
A Grande Duqueza de Gerolstein
aos seguintes
PREÇOS POPULARES
Frizas, 65$00 — Camarotes de 1.ª, 60$00 — Idem de 2.ª, 45$00 — Poltronas, 17$50 — 1.ª Plateia, 15$00 2.ª Plateia, 12$00 — Balcão de 1.ª, 10$00; de Plateia, 8$00; de 2.ª, 7$00; de 3.ª, 5$00 — Galeria, 4$00.

VARIEDADES
HOJE: A's 8 e 45 e 11 horas
A monumental Revista popular
ESTRELAS DE PORTUGAL
com **5 estupendos numeros novos 5**, e a
Preços populares
Camarotes de 45$00 — Frizas de 40$00 — Poltronas de 10$00 — Cadeiras a 8$00 — Superior a 5$00 — Geral a 3$00

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

As ultimas derrotas sofridas pelos vermelhos

criaram um estado de grande nervosismo em Madrid

MADRID, 12.—Ao comentar a tomada de Malaga, a Imprensa pede que se apurem responsabilidades e que se apliquem sanções aos culpados. «Ahora» diz que a «derrota de Malaga» não significará a derrota do exercito do povo. «O proletariado—diz—não sofrerá uma derrota como em outubro de 1934». «Castilla Libre», orgão da C. N. T., diz que o auxilio do estrangeiro não basta para explicar a tomada de Malaga. «O povo—escreve—exigirá que se apurem responsabilidades para punição de quem quer que seja que fôr culpado». «El Liberal», diz: «A nossa independencia exige do povo a maxima combatividade e os maiores sacrificios. Só assim a vitoria será nossa». —(Havas).

A vida em Malaga normaliza-se

TENERIFE, 12.—Radio Club de Tenerife difundiu que entre os prisioneiros feitos em Malaga figuram 1.200 russos. Diversos dirigentes vermelhos puderam fugir na noite de sabado ultimo. Três deles chegaram a Gibraltar a bordo dum veleiro. Continua o entusiasmo em Malaga. A população passeia pelas ruas, cantando hinos nacionais. O «comité» encarregado de regular os abastecimentos já entrou em exercicio. Esperam-se, vindos de Cadiz, diversos barcos carregados de viveres e roupas. Muitos pescadores, fugidos da zona republicana, apresentaram-se ás autoridades para lhes oferecerem os seus serviços.—(Havas).

Um cientista inglês expulso de Malaga?

LONDRES, 12.—De Gibraltar comunicam á Reuter que o celebre biologista inglês sir Peter Chalmers Mitchel, que se encontrava em Malaga por ocasião da entrada das tropas nacionalistas, foi preso pelos insurrectos, mas pouco depois restituido á liberdade.

Chegou ontem á tarde a Gibraltar a bordo do contra-torpedeiro «Basilik», tendo-se recusado a fazer quaisquer declarações. Crê-se, porém, que foi posto em liberdade, sob condição de sair imediatamente de Malaga.—(Havas).

Bombardeamento de Valencia

VALENCIA, 12.—Um navio insurrecto bombardeou esta cidade.—(Havas).

Informações de Salamanca

SALAMANCA, 12.—Segundo uma noticia de um posto emissor vermelho de Madrid, o bombardeamento da costa catalã por um cruzador nacionalista causou um grande panico entre a população da Catalunha. Os chefes bolchevistas de Santander romperam as relações com os separatistas vascos, segundo informa o posto emissor de Salamanca. Em Sabadell, deram-se sangrentos encontros durante uma manifestação bolchevista. Os sovietes de Barcelona proibiram por isso todas as manifestações e comicios politicos. Em Barcelona foi instalado um «comité» de defesa que deverá preparar a defesa do territorio catalão, atendendo á «eventualidade de proximos acontecimentos».—(D. N. B.).

Franco em Burgos

BURGOS, 12.—O general Franco chegou ontem ao meio dia a esta cidade, vindo de Salamanca.

Conhecida a presença de Franco em Burgos a população manifestou-se em frente do Palacio da Deputação provincial, onde se encontrava aquele general, aclamando-o freneticamente.—(Havas).

Depois da experiencia das milicias...

MADRID, 12.—Cortejos de rapazes e raparigas desfilaram pelas ruas com bandeiras, reclamando o serviço militar obrigatorio.

Os jornais pedem a mobilização geral. «El Sindicalista», escreve: «O povo unanimemente exige a criação urgente do serviço militar obrigatorio, que nos conduzirá inevitavelmente á vitoria». «El Mundo Obrero», comunista, publica na largura da primeira pagina: «Mobilização». O «Heraldo de Madrid» pede tambem o comando unico.—(Havas).

Os cadaveres que dão á costa

DAX, 12.—Ontem de manhã um guarda-fiscal descobriu perto de Saint Girons o cadaver dum homem, arrojado pelo mar, em estado avançado de decomposição. Trata-se, certamente, dum espanhol, dado que o fato tem etiquetas dum armazem espanhol.—(Havas).

PARIS, 12.—Quatro cadaveres de vitimas do terror bolchevista em Espanha, foram arremessados pelo mar, perto de Arachon, á costa atlantica francesa.—(D. N. B.).

Dizem de Madrid...

MADRID, 12.—Reuniu-se o «Comité» delegado para a defesa de Madrid, sob a presidencia do general Miajas. Examinou a defesa da capital em função dos recentes acontecimentos. Resolveu ouvir os partidos politicos a fim de conhecer as suas opiniões sobre as necessidades da defesa. Tomou medidas de ordem publica, que serão postas em vigor pelo delegado da Ordem Publica. A partir de amanhã serão regulamentados os espectaculos.—(Havas).

MADRID, 12—Comunicado do «Comité», delegado para a defesa de Madrid ás 23 e 20, de ontem:

«Frente do Centro—no sector do Escorial 4 soldados do exercito nacionalista apresentaram-se nas linhas republicanas. No sector de Somosierra houve ligeira fuzilaria. No sector de Guadalajara foram repelidas as forças nacionalistas que efectuaram um reconhecimento em direcção ás linhas republicanas. No sector de Jarama houve alguma actividade. As posições não sofreram alteração.

Frente de Madrid—Os governamentais melhoraram as posições em Casada, tendo ocupado diversas trincheiras inimigas. No resto da frente ligeira fuzilaria e canhoneio. Aviões nacionalistas efectuaram vôos de re-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O dia religioso

AMANHÃ, 13—As Cinco Chagas de N. Senhor Jesus Cristo.

Lausperene, sai da igreja dos Santos Reis, no Campo Grande, para igreja de Santo Antonio da Sé.

Campo Grande, ás 11 e 30, festa á Senhora de Fatima, por musica, orando o sr. Ferreira Governo, reposição e Benção.

Chagas de Cristo, ás 11, missa; 20, devoção á senhora de Fatima, canticos e Benção.

Santo Antonio da Sé, ás 11, missa solene; ás 18 e 30, pratica e 24 adorações.

Vitoria, ás 20 e 30, Terço por musica e Benção.

Vitimas de desastres

Um automovel da Misericordia atropelou hoje, na rua Eugenio dos Santos, o menor de 16 anos, Americo Esteves, residente na Amadora.

O menor foi atirado a distancia, indo cair sob o comerciante Simão de Carvalho Mourão, de 65 anos, que passava quando se deu o desastre.

O menor sofreu contusões graves, recolhendo á sala de Observações do hospital de S. José; o outro ficou com uma perna fracturada. Depois de socorrido no hospital recolheu a casa.

—O carpinteiro José Maria Fernandes, de 28 anos, que ha dias caiu de um andaime na igreja de Santa Maria de Sintra, faleceu hoje no hospital de S. José.

Exercicios de contra-torpedeiros

Largaram hoje do Tejo para experiencias da aparelhagem de escuta submarina os contra-torpedeiros «Douro» e «Tejo», os quais, quando regressarem, amanhã á tarde, irão atracar aos cais do novo Arsenal do Alfeite.

A estreia da Companhia de Circo, ansiosamente esperada, realiza-se amanhã no Coliseu.

O extraordinario interesse manifestado já por milhares de pessoas pela estreia, amanhã, no Coliseu, da companhia de circo, demonstra que o nosso publico está ansioso por espectáculos deste genero. Na realidade, nenhum outro se pode comparar, pela variedade, pela sã e comunicativa alegria e pelos constantes motivos de assombro, ao espectaculo de circo. Por isso todos os publicos o adoram e bem fez a Empresa do Coliseu em no-lo proporcionar nesta ocasião, embora lhe tivesse sido necessario, para tal, vencer grandes dificuldades e não recear os encargos pesadissimos que teve decerto que tomar. No domingo é a 1.ª «matinée». Os preços são populares. Continuam á venda os bilhetes.

E' voz corrente

Que as melhores refeições e as mais economicas são as da Pensão Moderna, da Estefania. Rua Ilha do Pico, 6, 1.º. Note bem: Só no primeiro andar. Aceitam-se comensais.

Chales

Mantas e "cache-nez"

Armazem, R. dos Douradores, 150, 2.º

AS MAIS PERTINAZES DORES DE ESTOMAGO

pódem ser suprimidas pelo emprego da Magnésia Bisurada. Os incómodos digestivos são muitas vezes causados por um excesso de acidez do suco gástrico, acidez esta que provoca a fermentação dos alimentos tornando assim mais dificil o funcionamento do estômago. A azia, azedume, dilatação do estômago, opressões e indigestões pódem resultar da fermentação dos alimentos. A Magnésia Bisurada em pó e em comprimidos que se acha á venda em todas as farmácias neutraliza a acidez, calma as paredes delicadas do estômago e facilita as funções do aparelho digestivo. Preço Esc. 15$00 pó ou comprimidos Tamanho grande economico Esc. 23$00. *Insista em só comprar «Magnésia Bisurada». Recuse as substituições.*

Aos medicos

Aluga-se gabinete, em consultorio, numa das ruas mais concorridas de Lisboa. Carta a este jornal ás iniciais J.J.

INVALIDOS DE GUERRA

A Direcção da União dos Invalidos de Guerra foi hoje recebida pelo sr. ministro da Italia, que estava rodeado dalguns dos mais ilustres representantes da colonia Italiana no nosso pais.

O sr. major Costa Cabral, presidente da União, fez a apresentação dos seus camaradas e colegas da direcção. O sr. ministro da Italia, que tambem é inválido de guerra teve palavras de muito apreço pelos seus camaradas portugueses.

—O sr. embaixador da Inglaterra tambem recebeu a direcção da União dos Invalidos de Guerra, a quem testemunhou igualmente o seu muito apreço pelos invalidos de guerra.

A EXPLOSÃO DE AVINHÃO

PARIS, 12.—A explosão em Avinhão causou menos vitimas do que se julgára. Dos escombros retiraram-se um morto e uma pessoa gravemente ferida. O incendio provocado pela explosão foi apagado com facilidade.—(D. N. B.).

DR. WACHSMANN

UROLOG.-CIRURGIÃO

Rins via urogenital, pele.

C. Sacramento, 7 — Horas 18 — Cl. pobres ás 12

Este Chá sem rival é muito apreciado pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar.

Brevemente **Chá Li-Cungo** Qualidade Extra-fina

Um brinde util

A' venda nos bons estabelecimentos de todo o País.

COMPANHIA DA ZAMBEZIA

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

BLOCO CENTRAL LD.ª

Rua Rodrigues Sampaio, 29

NOVA GERENCIA

AERO-PORTUGUESA

CORREIO, PASSAGEIROS

— E —

MERCADORIAS

Partida do avião de Sintra amanhã SABADO. ás 13 h.

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS, NA CENTRAL, RUA DO ARSENAL, para:

EUROPA E OUTROS DESTINOS, até ás 10 H.
MARROCOS, AFRICA OCID. FRANCESA e AMERICA DO SUL, até ás 10 horas e 45 minutos. } **DE SABADO**

Serviço de passageiros para: Tanger, Toulouse, Marselha, Paris, etc.

33, R. do Alecrim, 2.º Telef. 2 3371

WAGONS-LITS // COOK e AGENCIA HAVAS

Agua

— das —

Lombadas

Preciosissima para mesa, contra as doenças de figado, intestinos, rins, bexiga, enjôos, vómitos, etc. Experimente usá-la em jejum, antes e depois das refeições e ao deitar. Ha já 45 anos que são conhecidas, usadas e preferidas por milhões de enfermos, com conhecimento absoluto dos seus efeitos, que são maravilhosos. E' premiada em todo o Mundo. Exija-a em toda a parte. Fixe bem: «LOMBADAS»

Unica para Wisky

Avenida da Liberdade, 114-118 — Lisboa

A Assembléa Nacional discutiu

a acção desenvolvida pela Federação dos Vinhos

Na sessão de hoje na Assembléa Nacional, a qual suspende os seus trabalhos até 5 de abril proximo, foi pelo deputado sr. Hintze Ribeiro mandado para a mesa um requerimento pedindo informações acêrca do resultado do inquerito mandado fazer na cidade da Horta após o abalo de terra de 1935, e noticia das providencias em curso.

Continuando o debate sôbre o aviso previo do sr. dr. Carlos Borges acêrca da acção da Federação dos Vinhos, usou da palavra o sr. Luiz Supico que se referiu ás afirmações ontem feitas por aquele deputado e á sota oficiosa dada ha tempos pelo Ministerio do Comercio acêrca do preço dos vinhos, estabelecendo o paralelo com os preços e colheitas de anos anteriores e fazendo, duma maneira geral, a defesa das medidas tomadas pela referida Federação. Acerca do espirito que animou aquela nota oficiosa, que afirmou haver sido tornada publica oportunamente, disse o orador que foi de natureza psicologica para a procura e oferta, e no sentido de evitar a alta de preços que, de facto, se veio a dar, não só no vinho como noutros generos, e que chegou a provocar certo alarme.

O discurso do sr. Luiz Supico foi, em certa altura, cortada pelo sr. dr. Carlos Borges que, afirmando não querer fazer interrupções, disse reservar-se para, no final, provar que no seu ataque á acção da Federação não houve paixão nem injustiça, nem costumar cometer injustiças conscientemente.

CAMARA CORPORATIVA

A Camara Corporativa reuniu-se hoje em sessão plenaria e autorizou um dos seus membros a ser inquirido como testemunha no 3.º Juizo Criminal de Lisboa, motivo para que fôra convocada.

A CORRIDA DOS ARMAMENTOS

VARSOVIA, 12. — O adido militar japonês, general Szigera Sawada, disse ao «Kuryer Codzienne», de Cracovia: «O Exercito japonês é forte, mas cada dia mais sômos obrigados a aumentar o ritmo dos armamentos. Temos informações precisas de que o Exercito sovietico se desenvolve dia a dia, de hora a hora e de que a sua preparação toma caracter ofensivo. Esta preparação é secundada pela actividade do Komintern, cuja rêde de espionagem é vastissima. O acôrdo germano-niponico tende a fazer frente á ameaça permanente do Komintern. — (Americana).

O aniversario da coroação do Papa

Passando hoje o 15.º aniversario da coroação do Santo Padre Pio XI, estiveram durante o dia no Palacio da Nunciatura, a apresentar cumprimentos ao representante do Sumo Pontifice, entre outras entidades oficiais, os srs. visconde de Riba Tamega, chefe do protocolo, em nome do Chefe do Estado e embaixador Luiz Teixeira de Sampaio, pelo sr. ministro dos Negocios Estrangeiros.

Desastre no trabalho

O operario Antonio Dias, de 48 anos, natural de Torres Novas, que trabalha como cabouqueiro nas obras do Alviela, em Vialonga, foi colhido por uma pedra que lhe fracturou um pé. Recolheu ao hospital de S. José.

Barbosa & Costa L.da
Apresentam grandes colecções com as mais recentes novidades, em **"PAPEIS PINTADOS"**, a **preços sem competencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

UMA VERDADEIRA APOTEOSE A PORTUGAL

A viagem do comboio-automovel que foi a Sevilha

A cidade do Guadalquivir vive horas de intensa alegria pela tomada de Malaga

De regresso de Espanha—onde ainda ficaram, com o capitão Botelho Moniz, presidente da direcção de Radio Club Português, quasi todos os elementos que tomaram parte no comboio-automovel organizado pelos estudantes portugueses, para assistir á grande corrida patriotica do proximo domingo—não queremos deixar de pôr em destaque o que significou esta viagem apoteótica e de dar, ainda que ligeiramente, uma impressão da vida intensa de Sevilha, nesta hora culminante para a nação vizinha.

Desde Rosal de la Frontera até á maravilhosa cidade andaluza, os tripulantes dos 107 camions e automoveis não viram mais que enormes aglomerados de gente entusiastica, nas povoações e nas estradas, resistindo á chuva, estendendo o braço na saudação nacionalista, gritando delirantes vivas a Portugal, obrigando a paragens constantes, para a oferta de flores e de outras prendas, para a audição do nosso hino e para prolongadas e comoventes manifestações de carinho e de agradecimento.

— «Viva Portugá!»—clamava toda a gente, desde velhinhas que mal se podiam mover até aos pequenitos e ás raparigas que, instintivamente, agradeciam, mais do que o auxilio material relativamente importante, a solidariedade que nesta hora dificil os portugueses lhes dão.

E numa das aldeias do percurso, no meio de tantas saudações, de tantos hinos, de tantos vivas a Portugal, um homem idoso teve uma simples frase que impressionou quantos a ouviram e que é uma sintese do que aos portugueses disseram ou fizeram compreender os espanhois:

— «Pueblo grande!».

* * *

A recepção em Sevilha merece uma referencia especial. Temos assistido a momentos inolvidaveis da vida daquela capital, como a Exposição Ibero-Americana e a mudança da bandeira nacional, no dia da Virgem de los Reyes. Mas em nenhum deles vimos vibrar, como agora, a multidão, com entusiasmo, com ternura, entregando-se absolutamente, em homenagem aos irmãos peninsulares que souberam, mais uma vez, numa hora tragica, como nos dias alegres que vão longe, compartilhar das ansiedades e dos sacrificios da Espanha.

Quando os primeiros automoveis do comboio deram a volta á Praça de San Fernando, feéricamente iluminada, como nunca a viramos, a ovação foi tão espantosa que poucos foram os que conseguiram resistir ás lagrimas de comoção. E durante toda a cerimonia no «Ayuntamiento» e a chegada das camionetas e dos outros automoveis, manteve-se o mesmo entusiasmo delirante, a mesma apoteose a Portugal.

* * *

A estada dos portugueses em Sevilha coincidiu com as vesperas da tomada de Malaga e com a ocupação fulminante e total da martirizada cidade. Mas a ansiedade dos primeiros dias e o delirio provocado pelo triunfo não prejudicaram as festas em honra dos portugueses, antes lhe emprestaram uma emoção e um sentimento ainda maiores.

Nunca Sevilha teve uma população tão grande, tão variada. Não ha um lugar vago num hotel nem numa «fonda». E as ruas são, de dia e até altas horas da noite, verdadeiros rios humanos multicolores, onde se distinguem os milhares de fardamentos esverdeados dos legionarios e os albornozes e as gilabas dos marroquinos.

A ordem que reina em Sevilha permite que ela se apresente em toda a sua originalissima graça. E, sabendo que tudo isso o deve ao general Queipo de Llano, a cidade proclamou-o seu filho predilecto, numa das poucas horas em que, este mês, esteve em Sevilha. Porque ainda que seja a Radio-Sevilha que transmite as suas «charlas», não é desta cidade que ele fala, mas sim dos locais onde têm dirigido as operações que levaram á conquista de Malaga e de Motril e farão cair em breve nas mãos dos nacionalistas Almeria e Jaen, enquanto se prepara — para muito breve—a ocupação de Madrid.

A conquista de Malaga foi provocada pelo ataque simultaneo de dezasseis barcos nacionalistas—uns de guerra, outros mercantes ou de pesca, mas artelhados—de aviões de bombardeamento e de caça que só num dia atingiram a bonita soma de 150! —e de nove colunas duas saidas de Antequera, e as outras partindo de Archidona, de Valle Abdalaji, de Peñarrubia, de Ronda, de Alhama, de Alora e de Marbella, sendo esta a primeira a entrar na cidade.

Malaga estava defendida por cêrca de 10.000 homens armados, calculando-se em 7.500 os estrangeiros da Brigada Internacional. Ha dias, porém, o general Queipo de Llano—cujas tropas não haviam completado o cêrco á cidade, deixando livre uma saida para leste, á beira do Mediterraneo—anunciou ao microfone que aquelas nove colunas motorizadas, num total de 15.000 homens, avançavam sôbre Malaga, decididas a tomá-la rapidamente. Aviões de observação dos «vermelhos», voando sôbre as regiões que ficam a oeste, a norte e a nordeste da cidade, levaram aos defensores de Malaga a impressão de que o comandante do Exercito do Sul falara verdade. E então começou a debandada, de tal forma que, ao entrar em Malaga, os «vermelhos» estavam reduzidos a 1.900: os 400 cadaveres estendidos na estrada e nas ruas e os 1.500 que foram feitos prisioneiros. Os russos, franceses e outros estrangeiros da Brigada Internacional, espalharam-se, como puderam, por Motril—onde já foram mortos ou presos muitos quando ante-ontem a cidade foi tomada—por Almeria e pelas montanhas proximas, onde estão sendo perseguidos—tarefa dificil, sobretudo pela natureza do terreno, e que é a principal razão por que ainda não foi consentida a entrada a nenhum jornalista estrangeiro, embora em Algeciras estejam 14 e em Sevilha outros, de varias nacionalidades, com os papeis necessarios para visitar a cidade logo que isso seja possivel. Quem já poude estar em Malaga foi o operador cinematografico ao serviço do governo de Burgos, além de diversos espanhois que são simultaneamente jornalistas e combatentes.

Dos portugueses só foram autorizados a ir á infeliz cidade mediterranea o capitão Botelho Moniz e os seus companheiros de automovel, tenente Carlos Botelho e Vasco de Andrade —que ficaram horrorizados com o espectaculo que viram e com o que lhes contaram alguns dos poucos habitantes que já conseguem coordenar idéas e relatar os factos sucedidos durante estes sete meses de verdadeiro inferno. Porque, na sua maioria, homens e mulheres estão mudos de espanto, meio apatetados pelo sofrimento, pelos perigos que correram e pelas horriveis atrocidades que presenciaram.

Os jornais espanhois vêm cheios de relatos pormenorizados e impressionantes do que foi a vida de Malaga desde a revolução de Julho até á passada segunda-feira. Mas ascendem a tantos milhares as pessoas fuziladas, queimadas, atiradas ao mar com pedras atadas aos seus pés, são tantas as casas incendiadas ou destruidas, que se torna impossivel e contra-indicado pormenorizar tais horrores. Basta que se diga—para se poder fazer uma pequena idéa do que foi aquilo—que um «chauffeur» que regressou de Malaga a Sevilha nos disse:

—Tenho uma grande dedicação pelo meu patrão. Mas se ele me mandasse voltar lá, eu preferia despedir-me a obedecer-lhe. E' que vi e tomei conhecimento de tantos horrores, que julguei, por vezes, que o chapeu me saltava da cabeça ,tal era o meu pavor!

FELIX CORREIA

Lunches para casamentos e baptisados
PASTELARIA COLOMBO
Av. da Republica, 10-H—Telef. 4 9225

FOI BUSCAR GALINHAS...

e apanhou uma sova

Antonio da Costa, conhecido pelo «Pilatos», com algumas prisões registadas no seu cadastro policial, introduziu-se no dia 2 deste mês, por meio de escalamento, numa propriedade do sr. Ernesto José Pereira, na azinhaga do Carrascal.

Cêrca das 5 horas da madrugada, os cães que existem na referida propriedade, ao pressentirem o gatuno, deram sinal de alarme.

O sr. Ernesto Pereira levantou-se e veio á janela da sua residencia ver o que se passava. Junto das capoeiras viu um individuo com duas sacas ás costas, a cortar o cadeado da porta com auxilio dum alicate. Pegou imediatamente num pau e correu sobre o gatuno, que pretendeu fugir, mas foi apanhado pelo seu perseguidor, que lhe aplicou uma sova mestra.

O «Pilatos», a-pesar-dos seus 50 anos vendo-se irremediavelmente perdido, saltou um muro de cinco metros de altura para a rua. Mas fê-lo com tanta infelicidade que se estatelou no chão, ficando muito ferido e contuso pelo corpo. Teve de ser conduzido ao hospital de S. José, onde ficou internado. Teve ontem alta, pelo que foi transferido do hospital para os calabouços do Torel, com a cabeça ainda embrulhada em ligaduras. Vai ser enviado á Boa Hora.

ALUGA-SE
Casa luxuosamente mobilada, com 25 divisões, na Avenida Antonio Augusto d'Aguiar, 18.
Para vêr e tratar, na morada acima.

NOTICIAS DO TOREL

CRIADA GATUNA.—O agente Vasconcelos prendeu hoje a criada Rosalina Ferreira dos Santos, por ter praticado um furto de roupas e de um relogio de ouro em casa da sr.ª D. Ana de Sousa Santos, rua Martens Ferrão, 34 5.º. Numa busca que o aludido agente passou em casa da gatuna apreendeu-lhe grande quantidade de toalhas e guardanapos, bordados da Madeira, assim como roupas furtadas em outra casa onde esteve a servir.

O FALSO ENGENHEIRO.—Foi hoje prorrogado por mais 8 dias o prazo de prisão do falso engenheiro Gumerzindo Fernandes Costa, que encontra preso por ter praticado varias burlas. O bilhete de identidade falso que lhe foi apreendido e que ele dizer-lhe sido dado por um espanhol, foi hoje enviado ao Arquivo de Identificação para exame.

O CRIME DA RUA RODRIGO DA FONSECA—O chefe Antonio Augusto que desde o principio das investigações para a descoberta do autor deste crime, não se tem poupado a esforços para levar a bom termo a sua missão, está seguindo com muito interesse uma nova pista a que liga grande importancia.

PROEZA DE GATUNOS—Os gatunos entraram por meio de arrombamento na residencia da sr.ª D. Adelaide Ribeiro, avenida Alvares Cabral, 198, 3.º, de onde furtaram objectos de ouro e roupas.

Tambem pelo mesmo processo foi vitima do furto duma maquina de escrever e de um binoculo o sr. Adriano Seixas, estabelecido na rua Augusta, 188.

São Luiz: Ultimas exibições do grandioso filme!
UMA NOITE NA OPERA
A seguir: "SAN FRANCISCO", com JEANNETTE MACDONALD e CLARCK GABLE

O MOMENTO INTERNACIONAL

Alemanha deseja conhecer a opinião do governo inglês

acêrca das suas reivindicações coloniais

LONDRES, 12.—O «Daily Telegraph» escreve sôbre a visita de von Ribbentrop a Halifax, que os paises mandatarios poderiam entregar de novo os seus mandatos á Sociedade das Nações e que esta poderia transmiti-los a outros Estados. Mas seria improvavel que a Sociedade das Nações desse um mandato a um estado que não fôsse membro da entidade genebrina. Ter-se-ia tambem falado em limitação de armamentos. O embaixador teria ainda feito um relato da situação economica da Alemanha. A Inglaterra desejaria que a situação economica da Alemanha melhorasse, mas não crê que esse resultado pudesse ser atingido com um auxilio financeiro sem garantias de seguran-

O «Morning Post» julga poder anunciar que se teria falado durante esta entrevista ,da não-intervenção, das relações da Alemanha com os seus vizinhos, assim como do perigo bolchevista.

Ribbentrop teria frisado com energia a actividade de Moscovo especialmente em Espanha, em França e na Checoeslovaquia. A Alemanha queria colaborar na realização da paz na Europa, tomar parte em negociações sôbre um novo pacto do oeste e garantir a neutralidade da Belgica e da Holanda.

Não foi levantada a questão colonial.

O «Daily Mail» escreve, tambem, que a questão colonial não foi tratada duma maneira formal. Ribbentrop não teria apresentado uma reivindicação mas declarado que a Alemanha desejaria conhecer a opinião do governo inglês. Halifax teria prometido apresentar a questão ao gabinete.—(D. N. B.).

Como os japoneses apreciam as reivindicações alemãs

TOQUIO, 12.—O «Shogge Shimpo» diz que as reivindicações coloniais da Alemanha são justificadas sob o ponto de vista moral e economico, e necessarias. As reivindicações alemãs contribuem para afastar a desigualdade na divisão das materias primas entre os diferentes paises.

A paz mundial ficaria sempre ameaçada enquanto os paises ricos em materias primas puseram de lado os outros paises. O Japão teria um interesse muito especial pelas reivindicações alemãs e considera o «statu quo» actual injusto e perigoso para a paz.—(D. N. B.).

Comentarios da Imprensa inglesa sobre o emprestimo para a defesa nacional

LONDRES, 12—A Imprensa comenta largamente a intenção do governo britanico de contrair um emprestimo de quatrocentos milhões de libras esterlinas destinado á defesa nacional.

O «Daily Telegraph» declara que esta medida constituiu uma surpresa. Além disso tinham falado que o montante não ultrapassaria a cifra de duzentos e cinquenta milhões.

O «Daily Herald» diz que o orçamento prevê para cada ano duzentos milhões de libras o que faz, acrescentando os quatrocentos milhões de libras do emprestimo, com que a Grã-Bretanha gaste para os seus armamentos durante o periodo de cinco anos a importancia dum bilião e quatrocentos milhões de libras esterlinas. Isso significa que cada habitante deve sacrificar trinta libras esterlinas para a defesa nacional. Um aumento dos impostos é portanto indispensavel, mas o «comité» executivo parlamentar do partido trabalhista, convocado imediatamente, decidiu que o partido se deve opôr energicamente a semelhante politica.

O «Morning Post» exprime o seu pasmo pelo facto dos socialistas se terem mostrado muito surpreendidos com o programa financeiro do governo, visto que este programa não contem nada que se não tenha previsto. Os plenos poderes pedidos pelo governo não significariam que se quisesse eliminar a fiscalização do parlamento.

O «Times» declara que a opinião dos socialistas que receiam repercussões economicas serias é completamente errada. Attlee declarou—diz o jornal—que o emprestimo contraido em 1931 em favor dos desempergados e cujo importancia era muito mais reduzida que a do emprestimo actual, tinha abalado a estabilidade financeira. Mas não se pode comparar estes dois emprestimos. O governo de 1931 não possuia a confiança do povo.

O «Daily Mail» calcula que o montante de quatrocentos milhões é muito reduzido. O governo devia ter a coragem de pedir pelo menos um bilião.

O «News Chronicle» é de opinião que a situação economica actual não permite politica de emperstimos. Seria muito mais oportuno aumentar os impostos.—(D. N. B.)

Lord Rothermere considera um êrro a criação da Checoeslovaquia

LONDRES, 12—O «Daily Mail» publicou ontem um artigo de Lord Rothermere intitulado «os prisioneiros da Checoeslovaquia» no qual se lê: E' necessario pagar na maior parte das vezes os erros que se praticam. O erro cometido pela criação deste estado artificial e singular que se chama Checoeslovaquia pode custar uma guerra á Europa. De todos os erros cometidos pelos «fabricantes da paz» de Paris, este foi o pior. Já o nome de Checoeslovaquia não tem sentido algum. E' uma etiqueta falsificada que não corresponde á Historia nem á etnografia.—(D. N. B.)

A Pequena «Entente» continua de pé

BELGRADO, 12—Falando dos boatos segundo os quais o governo checoeslovaco pensaria em consolidar o partido da Pequena «Entente», o «Politika» declara que continua a reinar a mesma solidariedade, plena e inteira, entre os membros da Pequena «Entente» e que a atitude destes no dominio da politica externa não se modificou.—(D. N. B.)

A convenção de Oslo

HELSINKI, 12—O governo da Finlandia recebeu um convite para participar na conferencia dos estados signatarios da convenção de Oslo, que se realiza brevemente em Haia.—(D. N. B.)

A restauração dos Habsburgos

VIENA, 12.—Se a polemica de Imprensa entre Viena e Berlim, por causa da questão dos Habsburgos, continuar na mesma cadencia, quando Von Neurath chegar a Viena ela terá atingido o seu maximo. Esta polemica baseia-se sobretudo num mal-entendido austro-alemão fundamental a respeito da interpretação do acôrdo de não-ingerencia de 11 de junho de 1936.

Viena considera a restauração dos Habsburgos como uma questão interna, com a qual Berlim nada tem; ao passo que Berlim a considera de ordem internacional e portanto interessando directamente ao Reich.

O «Reichspost» em resposta acerba ao «Angriff» insiste na declaração de que a Austria não «admite ingerencia alguma quanto ao seu direito de soberania mais importante. Só o bolchevismo, acrescenta o jornal, sonha em impôr no exterior a sua forma de governo e visto que o hitlerismo combate o bolchevismo o ponto de vista a que alude o «Angriff» deveria juridicamente em Berlim ser considerado do dominio da politica criminosa». O «Neus Wiener» e o «Tagblatt» insistem tambem no caracter puramente austriaco da questão da restauração.—(Havas).

Acôrdos economicos da França com a Hungria e a Finlandia

PARIS, 12—Os governos da França e da Hungria prepararam ontem um acôrdo economico e um outro sobre os pagamentos entre os dois países. Os dois acôrdos serão assinados antes do fim da semana. Foi previsto um sistema especial para determinadas transacções.

Tambem foi preparado pelos governos da França e da Finlandia um acôrdo fixando os contingentes de mercadorias.—(D. N. B.)

A visita de Holsti a Moscovo

HOLSINKI, 12—Holsti, ministro dos Negocios Estrangeiros da Finlandia, regressou esta manhã de Moscovo. O ministro não fez declarações precisas sôbre os resultados da sua viagem. Afirmou, entretanto que o resultado dessa visita foi mais favoravel do que tinha esperado.

Holsti concluiu dizendo que brevemente visitaria o governo da Estonia e que durante as proximas semanas varias personalidades estrangeiras viriam a Holsinki.—(D. N. B.).

A diplomacia sovietica

IZTAMBUL, 12.—Anunciam que o embaixador da União Sovietica, Karachan, actualmente em ferias, será substituido pelo seu colega em Berlim Suritz.—(D. N. B.).

DE LUTO

Joaquim Acurcio Pereira

Da igreja das Mercês para o cemiterio dos Prazeres, realizou-se hoje, pelas 15 horas, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Joaquim Acurcio Pereira, que, como ontem noticiámos, faleceu no hospital da Ordem Terceira.

Durante a noite, o cadaver foi velado por numerosas pessoas da intimidade da familia enlutada e hoje apresentaram cumprimentos de condolencias centenas de pessoas de varias categorias sociais.

Depois do prior ter feito a encomendação foi a urna retirada para um carro de colunas que a transportou ao cemiterio onde o corpo ficou depositado em jazigo de familia.

Tomaram parte no cortejo funebre ou apresentaram condolencias, entre outros, os srs. Guilherme Pereira da Rosa, em nome de seu pai, o sr. João Pereira da Rosa, director de «O Seculo», Eduardo Schwalbach, director do «Diario de Noticias», Diniz Bordallo Pinheiro, director de «O Jornal do Comercio e das Colonias», dr. Joaquim Manso, director do «Diario de Lisboa», Pedro Bordallo Pinheiro, Alfredo Vieira Pinto, Manzoni de Sequeira, dr. Norberto Lopes, dr. João Moreira de Almeida, Matos Sequeira, dr. Dias Costa, Leal da Camara, dr Mac-Bride e elevado numero de empregados de todas as secções de «O Seculo».

VINGANÇA SANGRENTA

VARSOVIA, 12.—Numa localidade dos arredores de Stanislov, um habitante, para satisfazer a sua vingança pessoal, matou seis pessoas, disparando através das janelas. Depois do crime, o seu autor tentou suicidar-se. —(D. N. B.).

Imagens do mundo

O REI DA SUECIA EM BRUXELAS.—*O rei Gustavo da Suecia chegou ha dias a Bruxelas, onde foi recebido pelo rei Leopoldo III.*

(Telefotografia transmitida de Roma)

CASOU-SE UM FILHO DE MUSSOLINI.—*O filho mais velho do Duce, Vittorio Mussolini, casou-se ha dias em Roma com a menina Orsola Buvoli, filha dum rico industrial de Milão.*

UMA PRINCESA BAILARINA.—*A princesa Chiys, descendente dum membro da familia imperial da China, é uma interessante bailarina profissional que está a fazer grande exito em Paris*

TIVOLI apresenta o famoso romance cinematografico

ADVERSIDADE

com **Fredric March** e **Olivia de Havilland**

Três horas de acção! Três horas de enrêdo!

DINHEIRO

Empresta-se sôbre tudo que ofereça garantia

No Monte Auxiliar

177 - Av. Duque d'Avila, 179

SE AINDA NÃO TENS BARBA

NÃO USES "RASEAL"

A' venda nas drogarias, tabacarias e barbearias

AUTO-MECANICA DE PORTUGAL

(Sociedade Cooperativa A. R. L.)

Séde provisoria—Largo de S. Domingos, 11-1.º-C.

TELEFONE 27086

Material circulante

A's casas construtoras de viaturas automoveis, ás quais esta Cooperativa se não dirigiu, por insuficiencia de elementos informativos sôbre o seu endereço ou dos seus representantes, se comunica poderem dirigir-se á sede desta Cooperativa, que lhes fornecerá as indicações necessarias para se habilitarem a, em devido tempo, apresentar as suas propostas.

Construção de Carrossarias

Orientada nos mais sãos principios de puro patriotismo, que, aliás, presidiram desde inicio á sua organização pretende esta Cooperativa contribuir, por todos os meios ao seu alcance, para o emprego e aperfeiçoamento do maior numero de trabalhadores portugueses e consequente desenvolvimento da industria nacional.

Desejaria, por isso, que as viaturas automoveis, que vai empregar para **uso exclusivo dos seus associados,** fôssem carrossadas em Portugal.

Tratando-se, porém, dum problema da mais alta importancia e responsabilidade, não poderá a Direcção desta Cooperativa tomar em definitivo qualquer resolução, sem se inteirar das possibilidades, sobretudo técnicas, de que dispõem os industriais, para, com as maiores garantias, se encarregarem dos trabalhos a executar.

Nestes termos, esta Cooperativa aguarda que os interessados se lhe dirijam, fornecendo-lhe o maior numero de infor nações indispensaveis para um estudo conscienciosо do assunto.

Fornecimentos e Trabalhos

A aquisição de tudo que seja necessario aos serviços desta Cooperativa, á sua montagem e organização, será feita por meio de concurso. Só em caso de força maior, e mediante resolução especial da Direcção, poderá ser adoptada pratica diferente.

Sendo, porém, pela cooperação e pelo auxilio mutuo, que se consolida a existencia das Sociedades deste genero, torna-se publico que só serão enderessados convites para a apresentação de propostas, ás firmas, entidades ou individuos já socios desta Cooperativa, que poderão, logo após a comunicação da sua admissão, mandar uma lista o mais completa possivel do que se acham aptos a fornecer ou a executar.

OFICINAS

Tendo os Serviços de Construção Civil e Obras e de Material e Oficinas iniciado já os estudos preparatorios para a elaboração do projecto de construção das oficinas de reparação das viaturas automoveis para **uso exclusivo dos Associados desta Cooperativa,** ou pertencentes a estes, aceitam-se propostas para a venda a esta Cooperativa de terrenos dentro da área de Lisboa, devendo naquelas virem indicados os dias e horas a que poderão ser visitados, para se verificar se satisfazem ao fim que se tem em vista.

Filiais, Sucursais e Agencias

Dentro da orientação fixada no Art.º 51.º dos Estatutos desta Cooperativa, que a seguir se transcreve:

«Os socios fundadores terão, em relação a quaisquer outros, preferencia para o exercicio de cargos da Cooperativa».

Aceita-se o oferecimento de quem pretenda desempenhar a função de delegado desta Organização em qualquer terra do país.

A Direcção reserva-se o direito de verificar se o candidato ao exercicio da referida função tem a indispensavel competencia e idoneidade para lha confiar.

Admissão de pessoal

A preferencia dada, pelo Art.º 51.º dos Estatutos, aos socios fundadores para o exercicio de cargos na Cooperativa, será inexoravelmente cumprida, tendo em vista a ordem de antiguidade da sua admissão.

A nomeação dos pretendentes ir-se-á fazendo normal e gradualmente á medida que o desenvolvimento dos serviços e vai exigindo, não se dispensando a Direcção contudo, de submeter o socio fundador, candidato a um lugar, a uma prova, para se certificar se tem competencia para o exercicio do cargo a que aspira.

Com o sistema adotado consegue-se eliminar a intervenção de quem quer que seja, incluindo a dos proprios Directores, na admissão de pessoal, que é feita inflexivelmente pela forma referida.

A aceitação dum socio fundador para o exercicio duma função terá lugar tanto mais cedo, quanto mais cêdo fôr a sua admissão na Cooperativa na referida categoria.

SOCIOS FUNDADORES — Art.º 8.º dos Estatutos: **São socios fundadores, os que subscreverem com um minimo de cinco acções (de 100$00 cada) liberadas, até 8 dias antes da realisação da 1.ª assembleia geral.**

A séde está aberta todos os dias uteis das 10,30 ás 12,30 e das 14 ás 18 horas

A DIRECÇÃO

PRESIDENTE: ENG.º PLINIO SILVA
VOGAIS: EDUARDO FREIRE CORREIA
JACINTO GONÇALVES
RAUL GALAMAS
DR. SERAFIM DA SILVA GARCIA

Queira V. Ex.ª pedir orçamentos para mobiliario e decorações
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telefone 28292

ESTRANGEIRO

Vidros e Espelhos
para OBRAS, MOBILIARIO e AUTOMOVEIS, etc.
PREÇOS DE CONCORRENCIA
Consultem
A MOLDURA NACIONAL, Ld.ª
L. Conde Barão, 43 a 46
Telef. 2 1631 — LISBOA

A questão religiosa no Mexico

tende a agravar-se bastante

ORIZABA, (Vera Cruz), 12. — A situação religiosa complica-se. As autoridades mandaram fechar muitas igrejas que os catolicos tinham aberto. Estes, em numero de mais de 50 mil, impuzeram novamente a abertura dos templos, onde entraram e tocaram a rebate, enquanto outros lançavam morteiros. Depois dirigiram-se ao Palacio Municipal, onde o governador conferenciava com o chefe da guarnição. O governador recebeu uma delegação dos manifestantes a quem declarou que a reabertura das igrejas não dependia dele mas do governo central. Em Villa de Rio Blanco os catolicos impediram á força que as tropas encerrassem as igrejas que eles tinham aberto. — (Havas).

Atenção á Gripe!
Logo aos primeiros sintomas de catarro ou obstrução nasal aplique repetidamente a

patente alemã recomendada pelos medicos de todo o mundo como preventivo e tratamento de doenças infecciosas, resfriamentos, etc
Estab.tos HEROLD, LD.ª

GREVES NO ESTRANGEIRO

Os operarios da General Motors abandonaram ontem as fabricas

FLINT, 12. — Os operarios da General Motors, que em 30 de dezembro ultimo se declararam em greve de braços cruzados, evacuaram ontem as fabricas. A direcção da General Motors fez saber que o trabalho recomeçaria na proxima segunda-feira. — (D. N. B.).

Os prejuizos causados pela greve

DETROIT, 12. — Os 42 dias de greve dos operarios da industria dos automoveis causaram á General Motors um prejuizo de 160 milhões de dolares e aos operarios perdas de salarios no valor de 42 milhões. — (Havas).

Ameaça dos maritimos de S. Francisco

SAN FRANCISCO, 12. — O sindicato dos maritimos ameaçou Roosevelt, por telegrama, de se pôr em greve, se fôr aprovado o projecto de lei que introduz um «livro dos homens do mar» que contenha dados sobre as capacidades e a conduta dos maritimos. — (D. N. B.).

O Papa tem sido muito felicitado

pelo aniversario da sua coroação

VATICANO, 12. — Por motivo do XV aniversario da sua coroação, o Papa tem recebido milhares de telegramas de todo o mundo com felicitações e votos de pronto restabelecimento.

Sua Santidade assistiu á missa, comungou e orou durante muito tempo. Recebeu seguidamente diversas altas individualidades, entre elas os Cardiais Mgrs. Pacelli, Granito e outros que vieram em grupo apresentar-lhe as felicitações do Sacro Colegio. — (Havas).

NO III REICH

Vai ser promulgado o estatuto do Banco do Imperio

BERLIM, 12. — Conforme a declaração de Hitler feita no seu discurso de 30 de janeiro, o governo promulgará muito em breve o novo estatuto do Banco do Imperio. A lei comporta modificações importantes do estado de coisas actual.

O «Reichsbank» passa para a dependencia directa do Reich e o seu conselho da presidencia será responsavel perante Hitler. As estipulações da actual lei relativas ás reparações e abertura de conta especial no Reichsbank a titulo de Reparações, serão suprimidas e esta modificação dará um novo caracter ás relações do Banco com o B. I. P.

Essas relações, acentuam os meios competentes, deixam de ser uma obrigação assumida pelo Reich, mas basear-se-ão na livre vontade da Alemanha. O «Reichsbank», deixando de ser independente do governo do Reich, não pode recusar-se a executar as operações financeiras ou monetarias que o governo possa eventualmente ordenar. Acentua-se que a nova lei tem por fim manifestar, clara e praticamente a soberania, sem reservas, do Reich em todos os campos. Além disso o Reichsbank tratará, de igual para igual, com os outros grandes bancos emissores interessados no B. I. P. sem estar ligado pelas obrigações resultantes do Tratado de Versailles. — (Havas).

A POLITICA JAPONESA

O governo dissolverá a Dieta se os partidos criarem dificuldades

TOQUIO, 12. — O gabinete aprovou a proposta do ministro das Finanças, Yuki, que prevê uma redução de nove por cento no orçamento. O novo orçamento compreenderá 2.765 biliões contra 3.020 biliões sobre o do ultimo gabinete Hirota.

O orçamento do Exercito sofreu ligeiras modificações. Compreende aproximadamente cinquenta por cento de todo o orçamento.

O gabinete decidiu deminuir os impostos sobre os objectos de primeira necessidade e tomou medidas para evitar um aumento dos preços.

A convocação da Dieta foi fixada para 15 do corrente. Os circulos politicos julgam que a redução do orçamento tornará possivel um entendimento entre o governo e os partidos, mas que o governo dissolverá a Dieta se os partidos lhe criarem dificuldades. — (D. N. B.).

O abalroamento do "Malaya"

LONDRES, 12. — O navio de guerra britanico «Malaya», que abalroou no sabado ultimo com o vapor holandês «Kertosono» ao largo da costa de Portugal, chegou a Spithead. Deve entrar hoje de manhã em Portsmouth a-fim-de se verificarem as avarias que sofreu. — (Havas).

NA RUSSIA SOVIETICA

Acentuam-se as divergencias entre Estaline e Vorochilov

BERLIM, 12. — O jornal «Nova Palavra Russa», que se publica em Riga, diz que toma cada vez maior vulto a luta entre Estaline e Vorochilov, comissario do povo para a guerra, luta que não tem dado que falar porque é conduzida com grande subtileza. Segundo aquele jornal, toda a Imprensa está nas mãos do segundo, que instituiu a censura militar. A G. P. U., dirigida por Jesof, homem de confiança de Vorochilov parecendo querer ajudar o Kremlin, procuraria levantar o ressentimento publico contra a politica violenta do ditador. — (A.).

Manobras do exercito vermelho

VARSOVIA, 12. — Segundo uma noticia de Moscovo, da agencia «ATE», realizam-se manobras do Exercito vermelho nos distritos de oeste da Russia branca, portanto proximo da fronteira polaca, manobras que se realizarão até fim de março. As três ultimas classes da reserva tomarão parte nestas manobras. — (D. N. B.).

A COROAÇÃO DE JORGE VI

Os alojamentos para os forasteiros que vão assistir ás cerimonias

LONDRES, 12. — Dentro de dez dias vai criar-se uma repartição especial para a organização de alojamentos destinados aos visitantes por ocasião da coroação do rei, a qual será o centro de ligação entre as agencias de viagens, hoteis, pensões e particulares que possam dispôr de quartos para aquele fim. Espera-se, além dos visitantes do imperio britanico, cêrca de cem mil vindos do continente e vinte mil dos Estados Unidos. Já está retida a maior partes dos quartos dos hoteis de preço médio e das pensões. E' evidente que devem organizar-se meios suplementares. — (Havas).

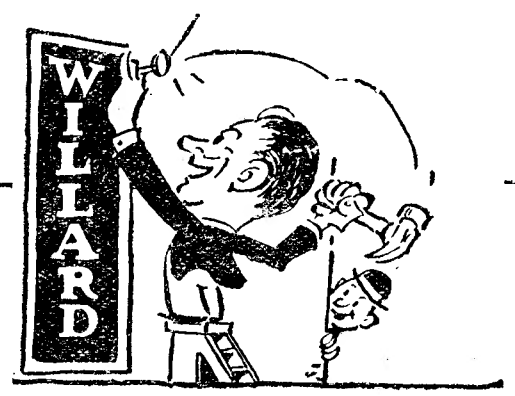
A REVOLUÇÃO NAS HONDURAS

Estão presos alguns generais e varias individualidades politicas

LONDRES, 12. — De Managua informam á «Reuter»: Em consequencia do movimento revolucionario, rapidamente reprimido, de que as Honduras teriam sido recentemente teatro, encontram-se presos muitos politicos e os generais José Benito Oza e Augusto Almendra. O general revolucionario José Davila travou um violento combate com forças governamentais, de que saiu derrotado, pelo que fugiu com as suas tropas para as montanhas. — (Havas).

AS INUNDAÇÕES NA AMERICA

WASHINGTON, 12. — O presidente Roosevelt assinou ontem á noite um projecto de lei, aprovado já pelo Congresso, que põe á disposição das autoridades americanas a importancia de vinte milhões de dolares. Esta quantia destina-se a socorrer as vitimas da inundação nos vales do Mississipi e do Ohio. — (D. N. B.).

A MARCA DE
QUALIDADE


Há dezenas de anos o nome WILLARD é sinonimo de baterias de qualidade
Milhões de automobilistas confiam nela
Pode tambem confiar num WILLARD
Willard
C. SANTOS, L.DA — R. DO CRUCIFIXO, 57

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

O avanço das forças nacionalistas nas frentes de Madrid e do Levante

está a desenvolver-se com extraordinaria rapidez

(*Continuação da 3.ª pagina*)

conhecimento. «Dado o sinal de alarme, apagaram-se os projectores». Não se ouviu nenhuma explosão no centro da cidade.—(Havas)

MADRID, 12—Dum enviado especial da Havas:

De Las Matas, frente de Las Rozas: —Depois do bombardeamento durante a noite de ante-ontem para ontem e de ontem de manhã reinou uma calma completa. As forças em presença observavam-se.

Depois do avanço dos insurrectos, em janeiro, em direcção á estrada da Corunha, os rebeldes foram sucessivamente obrigados a recuar, encontrando-se presentemente a 5 quilometros de Las Matas, ponto extremo do seu avanço em direcção á estrada. Os governamentais observaram desde ante-ontem neste sector movimentos de tropas insurrectas. O Estado Maior republicano tomou imediatamente disposições para prevenir qualquer eventualidade. O moral das tropas governamentais é excelente. A noticia da tomada de Malaga não afectou esse moral. Pelo contrario, os milicianos vibram no desejo de vingar o fracasso de Malaga, que consideram um golpe de surpresa, o qual não deve ter, de resto, consequencias graves de ordem militar ou politica!

Segundo os oficiais republicanos, a tactica dos insurrectos é a seguinte: os ataques efectuam-se com batalhões de choque, formados por mercenarios mouros, que avançam apoiados por forças motorisadas.

Quando está alcançado o objectivo, muitas vezes á custa de enormes perdas de homens e material, os batalhões de choque retiram dando lugar ás tropas espanholas, que imediatamente fortificam o terreno conquistado. Os batalhões de choque, reformados e descansados, são transferidos para outro ponto, o que explica a periodicidade dos ataques em diversos pontos da frente, em vez dum ataque geral em larga extensão. O objectivo actual dos insurrectos seria cortar a estrada de Torrelodones a Colmenarviejo. Caso fossem bem sucedidos isolariam praticamente as tropas governamentais dos arredores do Escorial. Os governamentais ocupam porém importantissimos pontos estrategicos nos primeiros contra-fortes da Serra de Guadarrama e dão provas duma disciplina e dum moral dignos dum exercito em exercicio.

O corte da estrada Madrid-Valencia

BURGOS, 12.—O Grande Quartel General confirmou oficialmente pela T. S. F. que a estrada de Madrid a Valencia foi cortada pelas tropas nacionalistas, ao contrario das afirmações do general Miajas.—(Havas).

AVILA, 12.—Dum enviado especial da Havas:—De Cienpozuelos—Continuando o seu violentissimo ataque a Leste de Madrid, a infantaria e cavalaria nacionalistas atravessaram o Jarama a Leste e o Manzanares ao Norte e estabeleceram-se além da estrada de Valencia, que numa extensão de alguns quilometros está em seu poder efectivo. O sucesso das tropas nacionalistas é consideravel.—(Havas).

AVILA, 12.—Dum enviado especial da Havas:—De Cienpozuelos:—A operação vitoriosa de ontem iniciou-se de madrugada com fogo de artelharia sobre a margem esquerda do Jarama, onde o inimigo estava solidamente entrincheirado. Granadas de todos os calibres caiam com precisão sobre as obras fortificadas, facilmente localizadas. A's 7 horas esquadrilhas de aviões de bombardeamento terminavam o ataque com bombas enormes. A's 8 horas tentou-se um golpe de audacia. Fortes elementos de cavalaria lançaram-se ao ataque no terreno compreendido entre a Ponte d'El-Rei e a Ponte Porcal, apoiados por fogo intenso de canhões e metralhadoras, conseguindo atravessar o rio, tendo os cavalos agua até ao peitoral. Na outra margem, manobrando com uma desenvoltura que fez soltar gritos de admiração aos espectadores que se achavam numa pequena crista que domina o rio, instalaram-se então. Colunas de infantaria vindas de La Marañosa, atravessaram imediatamente o Jarama, espalharam-se na outra margem e depois de renhidos combates, ocuparam as trincheiras inimigas, a maior parte das quais abandonadas. A' 1 hora as colunas marcharam em direcção ao Norte, atingindo a estrada de Valencia, entre a aldeia de Arconda e o cruzamento da estrada de Valencia com a que desce para Chinciton. Prosseguindo no avanço organizaram-se na via ferrea entre a estrada de Valencia e a aldeia de Santo Antonio. De tarde continuou o avanço. Todas as tropas vermelhas entre o Manzanares e a estrada de Valencia até Vacia-Madrid estão ameaçadas pelo flanco direito.

O avanço fulminante dos nacionalistas

AVILA, 12.—Dum enviado especial da Havas:—Quinta feira, ás 24 horas.—Ao fim do dia as colunas nacionalistas comandadas pelo general Varela e sob a direcção efectiva do general Mola, depois de se terem desembaraçado de inimigos, completamente, na margem direita do Jarama, ocuparam San Martin de La Vega, onde resistia ainda um nucleo inimigo. As vanguardas nacionalistas ficaram para além da estrada de Chinchon.

O avanço total desde o começo da nova ofensiva cifra-se em mais de 20 quilometros de profundidade, por 12 a 15 quilometros de largura. As cabeças das colunas nacionalistas encontram-se, ao norte, em frente de Arganda, a 27 quilometros de Madrid, ao sul, em frente de Marata de Tajuna. O adversario completamente desorientado pela violencia do ataque e a flexibilidade da manobra apenas ofereceu resistencia espasmodica.

E, perto da capital, os sinais de desorientação absoluta multiplicam-se.

A caminho de Almeria

SALAMANCA, 12.—Confirma-se oficialmente a tomada de Motril pelas tropas nacionalistas, que puderam ocupar a cidade sem grandes dificuldades, visto que os milicianos vermelhos se renderam sem oferecer resistencia, abandonando uma importante quantidade de material de guerra. Os vencedores continuam a avançar e encontram-se actualmente na estrada de Albunol a leste de Motril.—(D. N. B.).

Foi repelido um ataque dos vermelhos á Cidade Universitaria

SEVILHA, 12. (Informações de Radio-Sevilha ás 13 e 30 horas)—Na frente do sul houve diversos combates, nos quais as forças marxistas sofreram uma completa derrota. Foram tomados dois «tanks» de origem russa, muitas metralhadoras, grande numero de espingardas, e outro material de guerra em grande quantidade.

Na Cidade Universitaria os comunistas tentaram um ataque contra as posições nacionalistas, mas foram totalmente rechaçados.—(D. N. B.)

Aviadores vermelhos tiram o «brevet» em França

PARIS, 12—O «Petit Journal» informa que a Boissy de Chatel chegaram vinte jovens espanhois, que foram enviados pelo governo de Valencia para tirarem o diploma de pilotos. —(D. N. B.)

Os auxilios para os vermelhos

PARIS, 12—O «Echo de Paris» informa que oito oficiais superiores sovieticos passaram por Paris há alguns dias. Deviam ir a caminho de Barcelona.

Cem voluntarios sovieticos passaram em Perpinhão em direcção a Espanha. O navio jugoeslavo «Plavnic» deixou Marselha tendo a bordo material de guerra, assim como o navio espanhol vermelho «Ducro». Numa secção espanhola de comercio em Paris, a policia descobriu algumas caixas com a inscrição «explosivos». Foram confiscadas quando se tentava levá-las clandestinamente.—(D. N. B.)

PARIS, 12—A «Action Française» informa que durante a primeira semana de fevereiro, 557 voluntarios recrutados pelos bolchevistas espanhois passaram a fronteira franco-espanhola.—(D. N. B.)

VARSOVIA, 12.—O jornal «A B C» anuncia a descoberta duma repartição secreta que recrutava voluntarios para a Espanha vermelha e lhes arranjava passaportes permitindo-lhes atravessar a Checoeslovaquia. Esta repartição era dirigida por judeus e todos os seus agentes eram igualmente judeus.—(D. N. B.).

A Alemanha elevou a sua representação em Salamanca á categoria de embaixada

BERLIM, 12.—O Fuehrer-Chanceler nomeou hoje o encarregado de Negocios da Alemanha em Salamanca, general Faupel, embaixador da Alemanha junto do governo nacionalista de Espanha.

O general Faupel prestou juramento hoje perante o ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich, barão von Neurath.—(D. N. B.).

Uma ironia do governo de Valencia

BERLIM, 12.—A «National Zeitung», comentando a declaração de Largo Caballero de que o governo de Valencia aceita a fiscalização proposta em Londres, desde que ela seja aplicada só aos territorios ocupados pelos nacionalistas, diz que esta atitude não pode, de forma alguma, facilitar os esforços das grandes potencias. Trata-se evidentemente de uma ironia, semelhante áquela com que os dirigentes de Valencia mostram aos parlamentares estrangeiros que convidam a visitar aquela cidade a maneira «civilizada», como os chefes marxistas conduzem a guerra e suprimem os seus adversarios, em massa. Largo Caballero procura ocultar as violencias, cujo conhecimento basta para tirar todo o caracter de legal ao governo valenciano. Este metodo era usado dantes apenas na Russia. Hoje, tambem, é empregado na Espanha vermelha.

Pregunta o orgão de Goering: «Não é já tempo de todos os governos reconhecerem o perigo dos chefes marxistas que resistem a Franco agirem, não como espanhois, mas como membros de uma Internacional? Para eles apenas existe a solidariedade internacional e não o interesse do seu país». —(Americana).

A atitude de Portugal

LONDRES, 12.—A's 11 horas, reuniu-se no Foreign Office a sub-comissão dos embaixadores, assistidos pelos seus peritos navais e militares, encarregada pela Comissão de Não-intervenção de deliberar a respeito da situação criada pela recusa de Portugal em admitir fiscalização no seu territorio. —(Havas).

Nascimento dum principe

ROMA, 12.—A princesa Maria José, mulher do principe do Piemonte, deu á luz uma criança do sexo masculino. —(D. N. B.).

Os bailes de mascaras da Pinhata no Maxim's

(Palacio Foz)

Amanhã, sabado, e depois de amanhã, domingo, realizam-se no elegante e luxuoso Club dos Restauradores os tradicionais bailes da Pinhata.

Pela forma como decorreram as festas do Carnaval este ano e pela organização dos proximos bailes é de esperar que se registe mais uma enchente nos salões do Maxim's.

A orquestra Almeida Cruz e a Banda da Sociedade União Familiar organizaram programas escolhidos de musica de dansa, que serão executados nos dois salões de baile.

No domingo, á tarde, mais uma «matinée» elegante, dirigida pelos cronistas mundanos Vasconcelos e Sá e Mota Marques, atrairá aos sumptuosos salões a habitual e selecta frequencia da nossa melhor sociedade.

Papeis Pintados
Oleados--Passadeiras
Lopes dos Santos, L.da
Rua Augusta n.º 84
Telef. 2 1637

RETIRO DA SEVERA Telefone 2 5979
Raquel de Sousa, José Porfirio e José Tovar
Domingo, 14: **BAILE DA PINHATA.** A cégada original de **Francisco Santos** (Pouca Sorte). Reserve já a sua mesa.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

ARCADIA
Sabado e Domingo — Grandes Bailes da Pinhata com 2 Orquestras 2—2 Ballets 2
e um excepcional programa de variedades — Surpresas — Brindes — Reservam-se mesas

Café Chave d'Ouro
Salão de Chá
Neste elegante salão realiza se amanhã, 13, um grandioso baile da
"PINHATA"
Reservam-se mesas

Desportes

O lutador Grilo

Manuel Grilo—o lutador português mais popular—encontra-se actualmente em S. Paulo. Antes de partir para esta cidade, o nosso compatriota disputou um torneio internacional de luta no Rio de Janeiro, portando-se brilhantemente. A colonia portuguesa sublinhou especialmente com grandes ovações os feitos de Grilo, cuja maneira de lutar—viril, agil e elegante—mais uma vez impressionou a «aficcion» brasileira. Em sete lutas, contra adversarios de valor, conquistou sete vitorias, mostrando a sua boa forma actual. Os jornais fazem os maiores elogios a Manuel Grilo, com titulos destacados, publicando fotografias e pondo em relevo o facto do atleta tanto brilhar em luta greco-romana como nas outras especies de luta livre. Os seus dois combates mais importantes foram travados com o fortissimo Bull Joe Komar, conhecido pelo celebre «Mascara Negra». No primeiro, venceu o português, em 40 minutos, perdendo o segundo, aos 24 minutos, por se encontrar handicapado em virtude de ter fracturado uma costela.

Acêrca da actuação de Manuel Grilo em S. Paulo ainda não temos noticia. Cremos, porém, que o valoroso lutador continuará a sua carreira triunfante.

O Concurso de Nice

Vão principiar brevemente os grandes concursos hipicos internacionais, que conseguem, sempre, fazer apaixonar as mais finas «élites» do mundo hipico. Chega breve a primavera e o hipismo é o desporto seu predilecto...

O primeiro concurso anunciado é o de Nice, um dos melhores—se não o melhor—da Europa e onde os cavaleiros portugueses mais sorte têm tido.

Este ano, o Concurso Hipico Internacional Militar de Nice tem premios que ascendem a 83.000 francos. Isto além de varios objectos de arte a que os franceses não dão grande apreço...

E' o 17.º ano da sua disputa e todos os anos novos atractivos interessam os concorrentes, obrigando-os a um treino mais intensivo.

Espera o Comité organizador do Concurso que as oito «équipes» convidadas—cada com 4 cavaleiros e 10 cavalos—apareçam no hipodromo de Nice a defender a sua «chance». Cada «équipe» receberá uma subvenção de 6.000 francos, como premio da sua participação, num total de 48.000 francos. Ficam 5.000 para lembranças aos concorrentes e os restantes 30.000 destinados aos premios das varias provas a disputar.

Portugal foi convidado a representar-se nesta importante prova hipica sendo de esperar que a sua participação seja um facto Se tal se der, ficamos esperando uma representação brilhante, como aliás sempre tem sucedido.

Festas no Belenenses

Na nova séde da delegação do Belenenses situada na rua S. Pedro de Alcantara, realizam-se amanhã e depois de amanhã duas belas festas, constando de bailes e de alguns atractivos, que estão despertando um grande interesse na população do importante clube de Belem.

Varias noticias

A Federação Uruguaiana de Football decidiu não enviar onze algum ao Campeonato do Mundo a disputar em Paris em 1933.

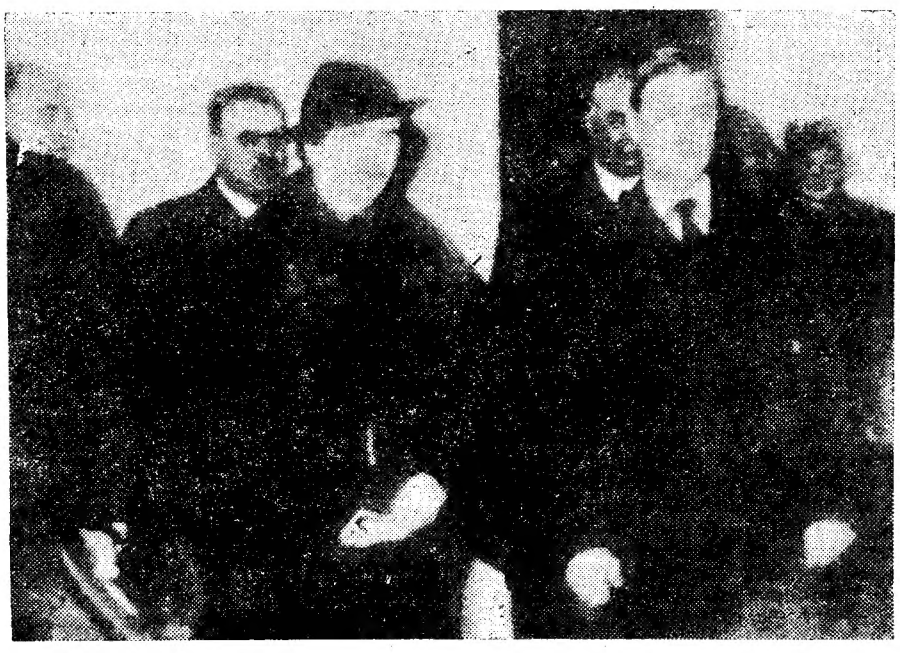
No combate contra Davey Day, em que não estava o titulo em jogo, Lou Ambers, campeão do mundo de box, pesos leves, bateu aquele aos pontos, em 10 assaltos. O campeão venceu com certa dificuldade.

O desastre de ontem em Caxias

CAXIAS, 12. (Pelo telefone)—O desastre que ocorreu aqui ontem e do qual resultou ficar um homem com uma perna esmagada e em estado grave, causou a maior indignação, sendo unanimes os protestos contra as condições em que se encontra o assentamento da linha de descarga de pedra, com os carris deslocados e as travessas pôdres. Contra este estado de coisas causa iminente de desastres, vão ser pedidas providencia ás autoridades.

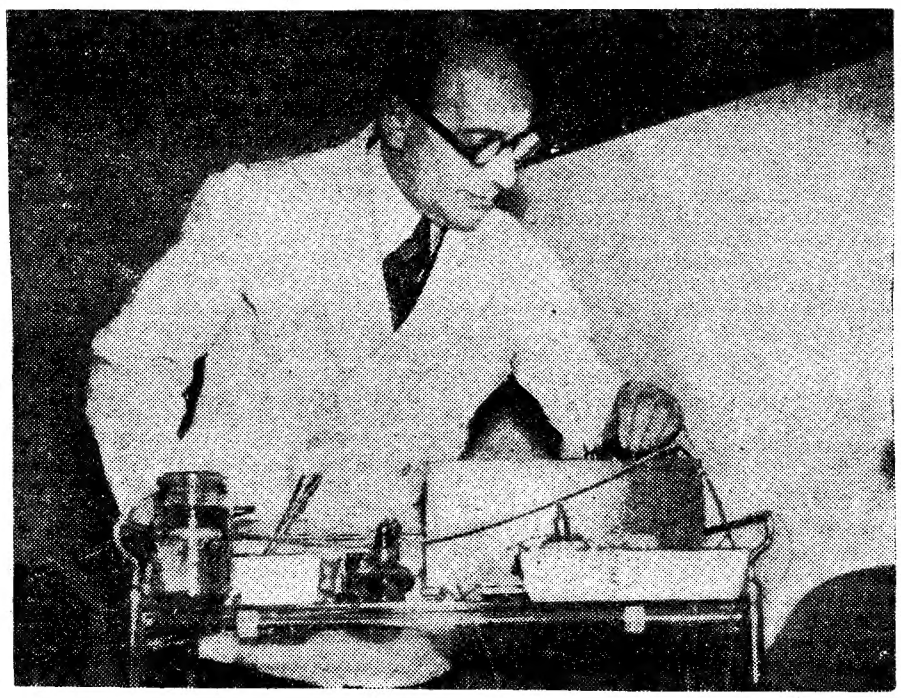
Komol
Pinta os cabelos em 15 minutos
E' s/representante:
M. CABRAL
Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.
TELEF. 46865

Actualidades graficas



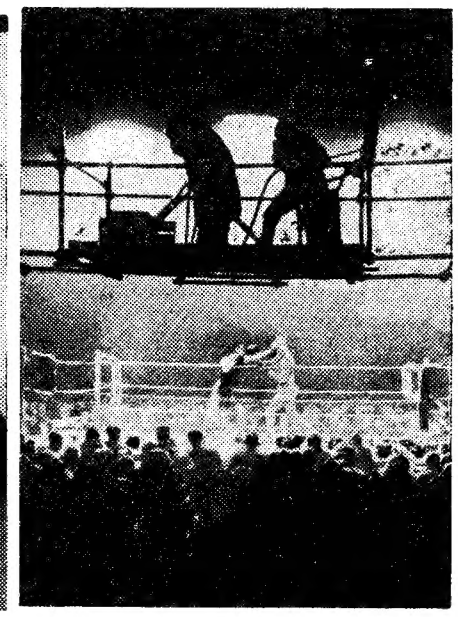
(Telefotografia transmitida de Viena)

O EXILIO DO EX-REI EDUARDO VIII—A princesa Mary de Inglaterra chegou ha dias a Viena, onde foi recebida por seu irmão, o duque de Windsor, que a acompanhou ao castelo de Enzesfeld. A viagem da princesa real fez correr em Londres certos boatos acêrca do casamento do ex-rei Eduardo VIII, que está marcado para fins de abril



O RAIO MISTERIOSO—O celebre especialista inglês André Harpman foi convidado pela Cidade do Vaticano a experimentar no Sumo Pontifice o tratamento pelo «raio misterioso» que ele inventou e que se obtem por meio duma aparelhagem electrica especial. O dr. Harpman está prestes a conseguir um raio misterioso que atravesse os ossos e os tecidos, levando os seus efeitos curativos aos pontos mais intimos do corpo humano

OS PROJECTOS DE LINDBERGH.— *O coronel Lindbergh projecta para breve uma nova proeza de aviação, num aparelho que foi especialmente construido para esse efeito e que tem um raio de acção de 1.000 milhas á velocidade de 200 milhas por hora.*



A TELEVISÃO E O BOX.— *Os combates de box começam a ser difundidos pela televisão, que utilisa uma aparelhagem especial colocada sobre o «ring», a-fim-de colher as fases do combate que toda a gente poderá acompanhar comodamente instalada em sua casa*

A Musica

Concerto Marina Dewander Gabriel no Nacional

E' amanhã que, pelas 17 e 30, se efectua no teatro Nacional a primeira tarde musical organizada pela distinta cantora Marina Dewander Gabriel que ultimamente mereceu as honras da critica europeia na sua viagem pelas principais cidades da França e que vai agora, organizar entre nós, mais uma serie de notaveis espectaculos nos quais pôs toda a sua arte e que devem ficar memoraveis no meio musical português. O concerto de amanhã abre por uma interesante conferencia do professor Luiz de Freitas Branco sôbre a escola classica italiana. Marina Dewander Gabriel, acompanhada ao piano por Regina Cascais, cantará depois varios trechos da epoca.

Os bilhetes para este espectaculo, vendidos a preços populares, podem ser já adquiridos no teatro Nacional.

Opera «Serrana»

Continuam com grande entusiasmo os ensaios de córos da opera «Serrana», de Alfredo Keil, que a Sociedade Nacional de Musica de Camara apresenta ao publico desta capital ainda esta época, cantada em português. Dentro de dias começam os ensaios de solistas que são os distintos cantores D. Elsa Penchi Levy, srs. José Rosa, Armando Saraiva, Mario Mota Pereira e Marques da Silva. A obra será dirigida pelo maestro Fernando Cabral e a preparação dos córos está a cargo do professor Manuel de Oliveira.

Regedor morto á facada

BELMONTE, 10—Ontem, ultimo dia de carnaval, á noite, foi atingido com algumas facadas no ventre e nas costas, do que resultou a morte, o sr. Joaquim dos Santos Serra, regedor das Enguias. Foram presos, pela Guarda Nacional Republicana como sendo os autores desta proesa: José Portugal, seu filho Antonio Fortugal e seu genro Antonio Correia.

Consta que o motivo do crime foi o regedor andar de rixa, já ha bastante tempo, com o Portugal pai.

Agressão barbara

CASTRO DAIRE, 10—Na povoação de Vila Nova deste concelho, quando Manuel Monteiro, de Vila Nova, carregava um molho de lenha, no monte da Portela, foi barbaramente agredido á facada por Francisco de Sousa, tambem daquele lugar. As causas do crime são ignoradas e o criminoso encontra-se preso. A autoridade investiga e o crime tem sido bastante comentado por se revestir de requintes de malvadez. O ferido recebeu 4 facadas 2 nas costas e 2 na testa.

Crime de morte

MANGUALDE, 11—Na cadeia desta vila encontra-se preso Alvaro de Almeida Roque que no passado dia 9 assassinou, com uma navalhada no coração, José Tavares, do Casal do Sancho. O crime foi praticado durante uma desordem em que se envolveu um irmão do Alvaro, José de Almeida Roque, que por sua vez anavalhou Carlos Salazar, tambem do Casal do Sancho e que no hospital de Viseu se encontra em perigo de vida.

Colegio Militar

Promovida pelos alunos do 6.º ano do Colegio Militar, realiza-se no proximo dia 20 uma grandiosa festa com a gentil colaboração de algumas figuras de maior destaque no nosso meio artistico e teatral. Seguir-se-á um elegante e animado baile, em que serão distribuidas ás senhoras lindas marcas de «cotillon», além de outras agradaveis surpresas.

LIGA DOS COMBATENTES

A Agencia de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, dispendeu no mês findo, com a assistencia a socios viuvas e orfãos, a quantia de 15.792$15, sendo: Assistencia medica, 761$05; Pensões, 9.490$00; Subsidios, 3.581$20; Vestuario e calçado, 236$50; Funerais, 1.572$90; Alimentação, 150$00.

Pensão Voga
Av. da Liberdade, 3, 3.º (elevador)
Telef. 2 9157
Esplendidos quartos; agua corrente quente e fria. Aceitam-se comensais, Fornecem-se refeições a domicilio.

Ateneu Comercial de Lisboa

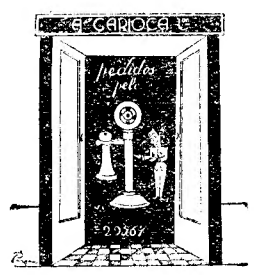
Na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, realiza-se no proximo domingo 14, pelas 15 horas, a inauguração da maquette e ante-projecto do Ateneu Olimpico. A este acto dignam-se assistir Sua Excelencia o sr. Presidente da Republica, ministros e outras entidades oficiais.

Desordem entre mulheres

Numa desordem entre duas mulheres, no lugar de Pereiro, em Mação, interveio o pai duma delas, João Martins, de 75 anos, que saiu da refrega com fractura dum braço e varias contusões na cabeça.

Foi transportado para o hospital de S. José, onde se encontra.

A CARIOCA, L.da



RUA DO MUNDO, 9

Se V. Ex.ª não pode ir ou mandar comprar o seu chá ou café, queira telefonar para o 2 9567 onde será imediatamente atendida.

A CARIOCA, L.DA

Rua do Mundo n.º 9

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

23.º Aditamento ao Complemento á Tarifa Especial Interna n.º 1 de pequena velocidade

Em vigor na antiga rede

12.º Aditamento ao Complemento á Tarifa Especial Interna n.º 1 de pequena velocidade

Em vigor nas linhas do Sul e Sueste e do Minho e Douro

CAPITULO I

Transportes de carvão vegetal, a granel ou acondicionado, cisco, pó e terra de carvão vegetal, efectuados na rede explorada por esta Companhia

CONCESSÃO ESPECIAL

Aos expedidores que, em seu nome e durante o *prazo maximo de um ano*, contado da data da expedição da primeira remessa, tiverem transportado, ao abrigo da Tarifa Especial n.º 1 de pequena velocidade, em vigor na Antiga Rede desta Companhia e nas linhas do Sul e Sueste e do Minho e Douro, um minimo de 1.000 toneladas de carvão vegetal, a granel ou acondicionado, cisco, pó e terra de carvão vegetal, em remessas de vagão completo da carga minima regulamentar, ou que paguem como tal, concederá esta Companhia, a partir de 10 do corrente, os seguintes abatimentos nos preços de transporte propriamente dito, correspondentes aos percursos nas linhas por ela exploradas:

2,5 0/0 quando tenham atingido o minimo de 1.000 toneladas.

5 0/0 quando tenham atingido o minimo de 2.000 toneladas.

10 0/0 quando tenham atingido o minimo de 4.000 toneladas.

15 0/0 quando tenham atingido o minimo de 6.000 toneladas.

Estes abatimentos sómente incidirão nas remessas que tenham efectuado um percurso minimo de 150 quilometros, embora para efeito do calculo da tonelagem transportada, se considerem tambem as remessas efectuadas em percursos inferiores.

Para a formação dos minimos acima indicados considerem-se os pesos que tiverem servido de base para a taxa de transporte.

Para esta concessão ter efeito é indispensavel a apresentação das cartas de porte, todas devidamente relacionadas as quais deverão ser remetidas ao Serviço de Fiscalização e Estatistica desta Companhia (edificio de Santa Apolonia) dentro do prazo maximo de três meses, a contar da data da expedição da ultima remessa, a-fim-de se proceder á liquidação que será feita logo que finde o prazo de seis meses contados da data em que foram entregues esses documentos.

O presente anula e substitui o 20.º e 9.º Aditamento ao Complemento á Tarifa Especial Interna n.º 1 de pequena velocidade, em vigor, respectivamente, nas linhas da Antiga Rede desta Companhia e nas do Sul e Sueste e do Minho e Douro, datado de 14 de Julho de 1934.

Lisboa 4 de Fevereiro de 1937.

O Director Geral da Companhia

A. de Lima Henriques

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Tabocira, condessa da Azambuja, D. Maria Ana Machado de Castelo Branco Berquó, D. Ester Abecassis Seruia, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Raquel Correia Pereira de Sousa, D. Sofia Borges de Castro, D. Domicilia Botelho da Cunha Ramalho, D. Joana Teles da Silva (Tarouca), D. Ilda de Lourdes de Mendonça Pereira Alves, D. Guilhermina Marques Vieira, D. Stela Mendes Barata e D. Maria Luiza Figueira Guião.

A CARIDADE

Jogos Florais

A favor dos feridos do exercito nacionalista espanhol, deverá realizar-se no proximo mês de março, uma grandiosa festa de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, constando a festa de «Jogos Florais», de poesia e prosa, entre trabalhos portugueses e espanhois. Em breve nos referiremos mais detalhadamente a esta festa de caridade, á qual decerto estará reservado um grandioso exito.

DIPLOMATAS

Está em Portugal o ilustre diplomata espanhol sr. Fiscovitch, que em tempos foi conselheiro da embaixada em Portugal.

—No Palacio Hotel do Estoril ofereceu o adido naval junto da Legação de Italia, em Portugal, capitão de mar e guerra sr. Carlos Balsamo, um «coktail» a varias pessoas das suas relações, tendo decorrido sempre no meio da maior animação e alegria, vendo-se na assistencia os seguintes nomes:

Embaixador da Inglaterra, ministro da Alemanha, ministro da Polonia, ministro de Italia, conselheiro da legação da Alemanha, D. Antonio Amoedo, consul geral da Argentina, comandante Mesquita Guimarães, marquês de Cadaval, condessa de Ponte de Leon, almirante Muzanti, general Domingos de Oliveira, general Morais Sarmento, general Peixoto e Cunha, general Lobato Guerra, general Casimiro Teles, general Ferreira Martins, conde de Casteja, conde de Rovasendo, conde de Carnide, conde de Nigra, visconde de Riba Tamega, Rui de Andrade, engenheiro Bayer, tenente-coronel Augusto Esmeraldo Carvalhais, major Amaral, Carlos Husum, Eduardo Luiz Pinto Basto, tenente Mario Carvalho Nunes, Du Chayla, Antonio Eça de Queiroz, dr. Florentino, Du De Rivera e Jorge Bleck.

NO TAVARES

O restaurante Café Tavares continua sendo, sem duvida alguma, depois da transformação por que passou, a ser quasi que quotidianamente o ponto de reunião preferido pela nossa melhor sociedade, tanto á hora do almoço, como á do jantar, recordando-nos ter ali visto ultimamente, entre outras, as seguintes pessoas:

Dr. Caeiro da Mata, engenheiro Sebastião Ramires, dr. João Emauz Leite Ribeiro, Fiscovicch, Gil Robles, dr. Mantero, dr. Carlos de Vasconcelos e D. Maria Josefa Moreira Castelo Branco da Gama e Vasconcelos, dr. Camarati, dr. Alexandre Ferreira Pinto Basto, Antonio de Mascarenhas e Meneses, Alberto Graça, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

BANQUETE

No salão do restaurante do Casino Estoril, realizou-se o banquete comemorativo do 45.º aniversario do Club Naval de Lisboa, que foi presidido pelo comandante Ortins Bettencourt, ilustre ministro da Marinha, que tinha á sua direita D. Natalia Cohen Zagury Contreiras, almirante Saavedra, D. Candida Fernandes dos Santos, coronel Cristovão Aires, e á esquerda D. Paloma Benoliel Zagury, almirante Muzanty, D. Sara Benoliel, Edmundo Perestrelo e Melo Santos, em frente do ministro ficou o engenheiro Abreu Nunes presidente do Club Naval de Lisboa, que tinha á sua direita, D. Elizabeth Tenreiro, José Contreiras, comandante Laurindo dos Santos, Augusto Pina e Raul de Oliveira e á esquerda D. Orovida Cohen Zagury, comandante Tenreiro, D. Elen Herz e José Ereira. As duas cabeceiras eram ocupadas pelos srs. tenente Antonio Cardoso e Pedro José de Moura, tendo no final usado da palavra os srs. Abreu Nunes, José Contreiras e o comandante Ortins Bettencourt.

Terminado o banquete dansou-se animadamente ao som da magnifica orquestra «jazz-band» Portugal, privativa do Casino Estoril.

FESTAS INFANTIS

As festas infantis que se realizaram-se respectivamente no Palacio Foz, no Gremio Alentejano (Palacio São Luiz) e «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, as primeiras organizadas pelos cronistas mundanos e nossos colegas de redacção Vasconcelos e Sá e Mota Marques, a segunda com fins caritativos, levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, e finalmente as ultimas da iniciativa de uma comissão de gentis meninas e meninos pertencentes á nossa primeira sociedade, em houve tambem «chá dansante» decorreram com muita animação elegancia, vendo-se grande numero de crianças elegantemente mascaradas.

CARNAVAL ELEGANTE

O Carnaval de 1937, visto sob o aspecto elegante, decorreu muito animado, sobretudo nos salões particulares, tendo havido grande numero de assaltos. Tambem são dignos de nota especial os bailes do Club Tauromaquico, do Gremio de Trás-os-Montes, o primeiro na noite de sexta-feira gorda, e o segundo na noite de segunda-feira de carnaval. O primeiro marcou pela sua frequencia, que era sem duvida alguma do melhor e o segundo pela animação e elegancia da sua frequencia escolhida. Este ultimo foi levado a efeito pelo mesmo grupo que organizou o baile da noite de 2 de janeiro passado nesse mesmo gremio. Nas casas de espectaculos marcaram os dos teatros Trindade e Nacional e dos cinema os do São Luiz Cine e Tivoli.

DOENTES

Na casa de saude da Estrela foi operada com muito exito pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Palmira Olga Sanches do Vale.

CHARCUTERIE FRANÇAISE

RESTAURANTE—ALMOÇOS e JANTARES a preço fixo e á lista—Rua do Carmo, 23-25—Telefone 2 7683.

PUBLICAÇÕES

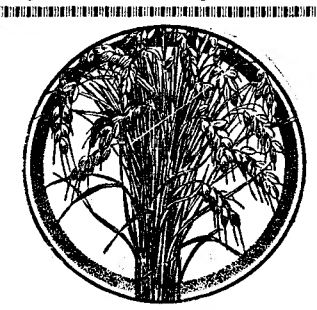
«Procural»

Está publicado o n.º 3 da revista forense «Procural», que encerra a legislação publicada em novembro e dezembro, entre a qual figura o novo Codigo Administrativo.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada, Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

Dr. Armando Narciso—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia Geral, operações—5 h.
Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—12 ás 14 h.
Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sifilis—5 h.
Dr. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
Dr. Mario de Matos—Doenças dos olhos—2 h.
Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos, 3 h.
Dr. Silva Nunes—Doenças das crianças—5 e 30.
Dr. Casimiro Afonso—Doenças das senhoras, operações—2 h.
Dr. Francisco Calheiros—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
Dr. A. Carvalho Dias—Nutrição e impaludismo—4 h.
Dr. Armando Lima—Bôca e dentes, protese—12 h.
Dr. Aleu Saldanha—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS



Farinha de arroz
Como não ha igual

Recente, a peso, c/k.º, 4$00

Fornece-se, gratuitamente, um folheto com os preços, fórma de preparar os caldos, etc...

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(á Igreja de S. Domingos)

Leiam as quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

NOTICIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 10.—Com extraordinaria pompa e farta concorrencia de forasteiros, vindos das localidades limitrofes da cidade, realizou-se hoje a tradicional procissão de Cinzas que percorreu as principais ruas, onde o povo se aglomerava e comprimia para disputa de lugares.

Logo de manhã o movimento da cidade capital do distrito começou a fazer sentir seus efeitos, havendo necessidade de estabelecer um melhor e mais conveniente policiamento de transito para circulação de peões e veiculos.

A afluencia de gente aumentou durante as 3 horas em que a procissão permaneceu na rua, iniciando-se a debandada ao escurecer, quando todos os andores em numero de 14, recolheram á igreja de S.to Antonio, junto ao Parque Infantil D. Pedro.

—A Comissão Administrativa da nossa Camara numa bem entendida e acertada medida resolveu, este ano, aformosear a «Feira de Março», que pode chamar-se a «Feira Franca do distrito de Aveiro».

Não devemos regatear louvores a semelhante resolução que muitos beneficios vai prestar á cidade e acreditamos que, embora tarde, a «actualização» da «Feira de Março» ainda vem a tempo de recuperar a sua tradição de melhor feira destes arredores, trazendo á capital grande numero de visitantes e canalizando para o comercio avultadas somas.

Isto quere dizer que todos temos a lucrar, a questão é que todos nos compenetremos do auxilio que devemos á iniciativa da Camara para que ela resulte proveitosa e util, e, sobretudo, não envergonha uma cidade que tem suas pretenções.

Segundo lemos num cartaz-aviso que a Comissão Administrativa da Camara mandou afixar são concedidas grandes regalias aos comerciantes que expuzerem os seus produtos no recinto da Feira, em «stands» apropriados.

—Amanhã dará um espectaculo no teatro Aveirense a companhia de revistas Beatriz Costa que levará á cena a peça «Arre, burro!». Seguirá depois para Coimbra.

Faça V. Ex.ª o que fizer

—o seu Pó

CONSERVA-SE

São inumeros os homens que foram conquistados por um rosto encantador. As mulheres que não ignoram êste segrêdo têm sempre o máximo cuidado em só empregar pó de arroz misturado com «mousse de créme». Ela fá-lo conservar-se, durante horas, quer faça vento ou chova, quer se dance na mais aquecida das salas de baile. Não sómente a «mousse de créme» torna o pó muito aderente e invisivel, mais evita, também, um nariz luzidio e tudo o que pareça brilhante, gorduroso e grosseiro. No Pó Tokalon, a «mousse de créme» está misturada cientificamente com o pó mais leve e fino, segundo um processo patenteado. O Pó Tokalon é o único pó de arroz que dá, ao rosto de qualquer senhora, aquela aparência indescritivelmente fresca e juvenil tão admirada por todos os homens.

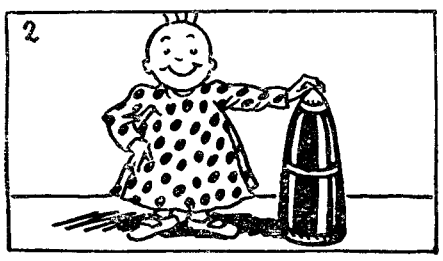
A' venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva á Agência Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

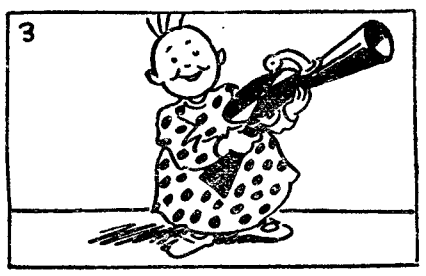
PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

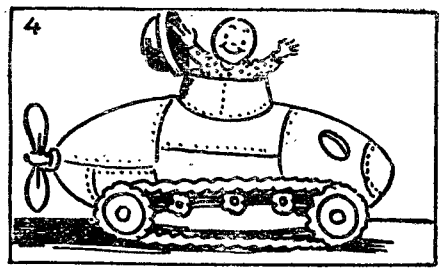
I—Manecas trabalha no seu laboratorio e inventa o seguinte...



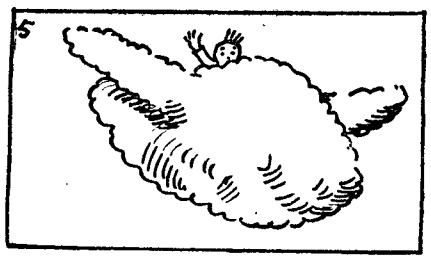
II—Uma granada carregada de parasitas «sintéticos» que obriga o inimigo a coçar-se continuamente...



III—Uma metralhadora cantante, com um disco dum fado, que faz com que o adversario fuja espavorido...



IV—Um «tank» anfibio—que anda na agua com a mesma facilidade com que marcha na terra...



V—Um aeroplano invisivel, construido com algodão em rama, que no ar parece uma nuvem, pelo que ninguem lhe atira...

VI—Finalmente, uma mascara contra os gases tão horrenda que afugenta o inimigo mais valente!

MOSAICOS
Goarmon & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA - Telef. 21059

Por causa duma parreirinha

Do alto da sua grandeza e poder, Sua Majestade El-rei Sol olhava, com imensa ternura, por tudo o que na terra precisava do seu calor.

Tratava com o mesmo carinho, arvores possantes ou frageis, jardins maravilhosos, campos de semeadura, pomares, hortas, plantas, ervas humildes e tojos da serra. No inverno, a-pesar-de sofrer duma certa fraqueza o seu trabalho constante, era dar força aos seus filhos raios, para que eles rompessem no ceu e assim, na terra, não faltasse um pouco de calor e brilho.

Ao chegar a primavera, como passeava mais á vontade pelo firmamento, os raiozinhos, bem mandados, numa roda viva, faziam rebentar as arvores, abrir flores em botão, crescer grãozinhos nas espigas e tantas, tantas outras obras maravilhosas e uteis.

Neste mesmo fadario, sem descanso, as estações sucediam-se e ele, sempre incansavel, sempre magnanimo, de tudo cuidava com igual amor.

.....

Num quintalorio humilde, havia uma certa parreirinha, onde a pardalada cantava. Todo o verão El-rei Sol a acariciára, consciente que o seu calor poderia amadurecer os belos cachos de uva que espreitavam entre as folhas verdes.

Ora, depois de muitos e variados trabalhos, aí pelo meado de Agosto, Sua Majestade lembrou-se da sua habitual protegida e, dardejando um raio para onde costumava encontrá-la, não a viu.

—Que seria feito dela?

O raiozinho que lá mandára, voltou desconsolado.

Trazia uma noticia que encheu de tristeza o coração bondoso da Sua Majestade.

A parreirinha existiria, talvez, mas, de tal maneira encoberta, por um muro tão alto, que nenhum raio de sol poderia chegar.

Assim, certamente, nunca mais daria aqueles lindos cachos dourados e apetitosos.

El-rei Sol desgostoso com o caso, conseguiu encontrar-se no ceu com a Princesa Lua que se levantava nessa ocasião e preguntou-lhe se ela lhe saberia dar noticias da infeliz parreirinha.

Mas a Lua, muito soberba, olhou-o de esguelha, porque estava no seu quarto minguante.

—O que me admira—disse ela—é que Vossa Majestade ligue importancia a coisas tão insignificantes!...

Com uma carêta descontente, El-rei Sol interrompeu-a:

—Olha, lá, minha soberbona, nós temos obrigação de não distinguir os humildes dos poderosos. Quando espalhamos a nossa luz é para todos, percebeste?

Dengosa, a nobre senhora, retorquiu:

—Tenho mais que fazer e agora falta-me luz, para a gastar, assim, com ninharias. Esperam-me os choupos da ribeira onde moram os rouxinois e as aguas espelhentas, onde me miro. Sou tão linda, tão poetica!

—E's uma grande toleirona, sem nenhuma estabilidade!—resmungou, com mau humor, o astro Rei.

No entanto, ainda insistiu:

—Já que não posso contar com o teu auxilio peço-te que te informes junto das estrelas.

«Essas meninas são umas tais bisbilhoteiras!...

Mais mansa, ela lembrou:

—Talvez a Ursa Maior saiba alguma coisa...

Então, El-rei Sol cochichou, em confidencia:

—Escusas de fazer alarde. Vexa-me não ter poder bastante para tudo alumiar e aquecer.

Devagar, a Lua foi andando, foi andando, até que esbarrou com a constelação da Ursa Maior.

Esta ficou admiradissima de a vêr ali, quando a julgava já a pratear a terra.

Baixinho, muito em segredo, não fôssem os outros astros ouvir, Sua Alteza murmurou, dirigindo-se a todas as estrelinhas:

—Minhas amigas, o Rei Sol anda apoquentado. Nenhum dos seus raios é capaz de descobrir onde pára certa parreirinha que ele protegia, com a sua luz e calor.

Desdenhosa, concluiu:

—Caturrices do grande astro!

Depois explicou, por miudos, o sitio onde a parreira vivia.

Atarantadas, as estrelas, piscaram muito os olhinhos.

Nenhuma dava conta de ter visto a tal parreirinha.

Uma delas, queixou-se da vista e uma outra disse, espevitada:

—Na constelação da nossa camarada Ursa Maior, a estrelinha polar é que costuma meter o nariz onde não é chamada...

Mas essa mesma, interrogada pela Princesa, com uns modos desabridos, replicou:

—Então eu, assim pequenina e fraca, é que hei-de vêr o que passa despercebido ao poderoso Rei Sol!

Estavam elas nesta discussão, quando deslizou perto, a caminho da terra, a Dona Briza.

Parou logo interessada e tudo ouviu.

Muito de mansinho, como costumava, foi ter com o senhor Vento, seu marido.

Custou-lhe a fazer-se ouvir, por que ele soprava, num grande barulho, para o lado norte, a vêr se arejava a terra que escaldava ainda do calor do Sol.

—O caso é bicudo.—respondeu ele, quando a mulher lhe contou a historia.—Mas tenho empenho em agradar a sua Majestade. Além disso, era uma pirraça que eu fazia á serêsma da Lua e ás insipidas estrelinhas...

Como o luar era fraco, a terra estava sombria.

O senhor Vento, resoluto, aproveitou aquela ocasião azadinha para começar a soprar, com toda a sua força.

A's rajadas, as lufadas levavam tudo atrás de si.

Ao chegar á ruazinha onde ficava o quintalorio da parreirinha, logo avistou o muro de pedras, causa de toda aquela balburdia. Num tufão, tratou de o abalar.

As pedras, mal seguras, foram caindo e ele, sempre a bufar, num torvelinho, tudo espatifava, tudo arrazava, contente por poder satisfazer o desejo do Sol, e orgulhoso por mostrar mais força ainda que o astro Rei.

O caso é que o maldito orgulho cegou-o!

Tão cego estava que, quando começou a abrandar, o grande mal estava feito!

Humilde, o culpado tornou-se brando, muito brando e com pézinhos de lã, fugiu dali.

De manhã, em todo o seu esplendor, brilhava o Sol no firmamento.

Foi então que, sempre apreensivo com a sorte da parreirinha, tornou a recomendá-la aos seus filhos raios.

Todos eles, dardejaram com força, sobre o quintalorio.

E o que haviam de vêr?

A pobre parreirinha deitada abaixo, numa confusão de pedras, traves e entulho.

Fôra esta a obra nefanda do senhor Vento.

Ao ouvir a fatal noticia, Sua Majestade fez uma carêta muito triste.

O dia, que nascera tão lindo, tornou-se tristonho porque os proprios raiozinhos perderam o brilho.

Sua Majestade não esqueceu aquele crime, que ficou impune, por não se saber quem fôra o culpado.

Certo dia, o Vento, que se conservava quieto, com mêdo de dar nas vistas, vexado tambem pelo mal que fizera, já aborrecido com tanto sossêgo, desandou outra vez a soprar.

Um moinho, encarrapitado no cimo dum monte, fôra a unica testemunha da partida que o Vento fizera á parreirinha.

Era um grande ralaço este moinho, e, zangado por sentir o Vento a empurrar-lhe as velas, do que se havia de lembrar, o grande maroto?

Enquanto elas rodavam, fê-las cantar assim:

Foi o Vento,
num momento,
de roldão,
num tufão,
atirou com tudo ao chão!
Por partida,
e, em seguida,
foi-se embora,
por ali fora,
com pés de lã,
não aparecesse a manhã!
Porque ele não queria
que o soubesse o senhor dia,
nem a amiga cotovia,
que viria badalar.
a trinar e a cantar,
ao amigo rouxinol
e isto, cheio de vaidade,
levaria a novidade,
aos ouvidos do Rei Sol.

Furioso, o Vento, ao ver o seu segredo desvendado, cada vez soprava com mais força, mas o moinho, tambem; cada vez gritava mais.

Tanta foi a berraria, que despertou a atenção do El-rei Sol.

Um raiozinho desceu á terra para vêr que barulheira era aquela.

Esbaforido, vem contar o escandalo que o moinho ia cantando.

Sua Majestade, de vermelho, tornou-se rubro. A sua cólera foi tremenda.

Não perdoaria o desacato que custara a morte á humilde parreirinha.

E, por mais que o Vento se encolhesse muito manso, ele determinou que o reu ficasse preso, durante meses, numa prisão do firmamento.

Os meninos sabem, por acaso, onde são as prisões do firmamento?

Eu tambem não.

No entanto, foi aí que, por ordem de Sua Majestade o Vento ficou encarcerado e, em consequencia disso, uma calma horrivel fez secar fontes e rios.

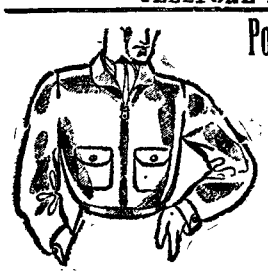
Por causa duma parreirinha, tudo na terra sofreu.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

DR. ARMANDO NARCISO
CLÍNICA MÉDICA
Praça Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2 1738

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias — Venerologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9083



Por **5$00**
Pode ser vossa a
Camisola da actualidade
de
Camurça
(Sintetica)
A' venda com bonus semanal na Loja das Aguas.
R. do Ouro, 263.
Tel. 29718

BANCO LISBOA & AÇORES

— Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada —

CAPITAL ESC. 10.000.000$00

Séde: Rua Aurea, 88 — LISBOA

Convoco a Assembléa Geral Ordinaria deste Banco a reunir no dia 13 de fevereiro do corrente ano, pelas 14 1/2 horas, na sua séde (Rua Aurea, 88), para:

1.º—Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do exercicio de 1936, o Relatorio e Parecer do Conselho Fiscal e mais documentos a que se refere o Art.º 189.º do Codigo Comercial.

2.º—Eleição da Mesa da Assembléa Geral, Direcção, composta de seis membros e Conselho Fiscal.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1937.

O Presidente da Mesa da Assembléa Geral
a) Carlos Ferreira Pires

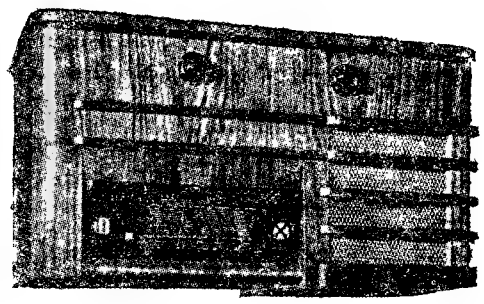
Uma experiencia que todos ja têm feito sem querer:

Se uma pessoa está em casa com gripe, todas as outras a apanham tambem. Isso provêm dos bacilos da doença se propagarem pelo hálito, pela tosse e expectorações, pelos espirros dos doentes. Quem estiver ainda de boa saude pode evitar o contágio, aplicando um desinfectante de efeito comprovado contra os bacilos, mas que deve ser absolutamente inofensivo para o organismo. Correspondem a estas condições as

BAYER **PASTILHAS DE Panflavina**

que se apresentam sob a forma de pastilhas saborosas e se vendem em todas as farmacias.

MULLARD RADIO



Acaba de chegar nova remessa destes afamados receptores ingleses

O receptor MULLARD continua a impôr-se pelas suas apreciaveis qualidades:

— **Reprodução musical impecavel.**
— **Recepção perfeita em todos os comprimentos de onda.**
— **Selectividade em todas as gamas.**
— **Apresentação distinta e original.**

Vendas a prestações

Em 12 meses sem qualquer aumento.
Em 18 meses apenas com uma sobrecarga minima.

O receptor MULLARD é o seu receptor — **ADQUIRA-O!**

Visite a nossa sala de Exposição

J. Pinheiro David

Rua dos Fanqueiros, 62, 2.º E. — Telef. 2 6546 — **LISBOA**

Capristano & Ferreira, L.da

BOMBARRAL *Telefone 33*

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARROS

Carreiras	Horas de partida
Lisboa—Leiria	7,00—12,3 —16,30
Lisboa—Peniche	7,30—14,3 —17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaça	9,30—14,30—19,45
Lisboa-Nazaré	17,30
Lisboa-Lourinhã-Bombarral	8,30
Nazaré-Lisboa	6,30
Peniche—Lisboa	16,55—8,10—10,50 14,35—15,20
Leiria—Lisboa	7,50—15,00—19,00
Alcobaça—Nazaré-Lisboa	7,35—10,05—14,35
Bombarral-Lourinhã—Lisboa	7,30
Peniche-Caldas da Rainha	6,55—8,10—10,50 15,20—19,50
Caldas da Rainha—Peniche	9,25—12,25—17,30 20,20—21,55
Peniche-Torres Vedras	8,45—16,00
Torres Vedras-Peniche	11,20—19,50
Alcobaça-Nazaré. . (a)	12,00—21,45
Nazaré-Alcobaça. . (a)	8,15—17,00

(a) Estas carreiras dão e recebem ligação de Lisboa

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto
Lisboa—Porto as 7,00—12,30
Porto—Lisboa » 7,40—12,30

Partidas de Lisboa: Largo de S. Domingos, 11 (Leira A (Palacio Conde de Almada) TELEFONE 2 1003

Caminhos de Ferro do Vale do Vouga

Esta companhia recebe até ás 18 horas do dia 25 do corrente, propostas da industria nacional para o fornecimento de 30.000 tirefonds.

Desenhos e mais condições podem obter-se no Serviço de Via e Obras desta companhia, em Espinho, rua 62 n.º 109, para onde deverá ser dirigida qualquer correspondencia.

Os concorrentes deverão ainda enviar, em carta registada, uma copia da sua proposta

---

DÊ AO SEU PRÉDIO MAIOR DURAÇÃO...
Nova aparência com a TINTA DU PONT

Todas as Tintas Du Pont são experimentadas cientificamente, são duradouras e representam o máximo de protecção e de Economia. O Representante de Du Pont está às suas ordens para o orientar na escolha da tinta «própria» para o seu prédio. Ele lhe explicará o que representa o novo DULUX—o acabamento Económico, e lhe fará um cálculo das despesas.

DU PONT
REG. U.S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Carreira de Camionetes entre Evora e Lisboa (Sem transbordo em Montijo).

Evora, Partida, ás 7,00 e ás 14 e 50.
Montemor, ás 7 e 50 e ás 15 e 40.
Vendas Novas, ás 8 e 30 e ás 16 e 20.
Pégões-Cruz, ás 8 e 55 e ás 16 e 45.
Pégões-Velhos, ás 9 e 30 e ás 16 e 53.
Atalaia, ás 9 e 35 e ás 17 e 25.
Montijo, ás 9 e 40 e ás 17 e 30.
Moita, ás 10,00 e ás 17 e 50.
Barreiro, ás 10 e 25 e ás 18 e 15.
Lisboa, Chegada ás 1 ,00 e ás 18 e 50.
Lisboa estação T. do Paço. Partida ás 7 e 35 e ás 16 e 35.
Barreiro, ás 8 e 10 e ás 17 e 15.
Moita, ás 8 e 30 e ás 17 e 05.
Montijo, ás 8 e 50 e ás 17 e 55.
Atalaia, ás 8 e 55 e ás 18,00.
Pégões-Velhos, ás 9 e 27 e ás 18 e 32.
Pégões-Cruz, ás 9 e 35 e ás 18 e 40.
Vendas Novas, ás 10 e 05 e ás 19 e 05.
Montemór, ás 10 e 45 e ás 19 e 40.
Evora, Chegada ás 11 e 30 e ás 20 e 25.
Efectuam-se diariamente desde 10 de setembro.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Secretaria da 9.ª Vara Judicial
Tribunal da 9.ª Vara Judicial de Lisboa

1.ª SECÇÃO

EDITOS DE 30 DIAS

Por este Tribunal e 1.ª secção, correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação do presente anuncio, citando Alda Maria da Silva Girão, viuva, domestica, moradora que foi na Avenida Almirante Reis, n.º 65, desta cidade, para no praso de 15 dias, findo que seja o dos editos, se apresentar em juizo, e contestar os artigos de classificação de falencia deduzidos pelo Digno Agente do Ministerio Publico na falencia da sociedade comercial denominada «Belga, L.da», e apresentar o seu rol de testemunhas.

Foi nomeado advogado á citanda, nos termos do art.º 206 do Cod. de Falencias, até que compareça, ou se faça representar, o dr. Adelino Simão, com escritorio nesta cidade, na rua Nova do Almada, 59. 2.º.

Lisboa, 28 de janeiro de 1937.

O Chefe da 1.ª secção,
Anibal de Sá Nogueira
Verifiquei
O Juiz Presidente,
Marcos Martins

FEIRA DE LEIPZIG, PRIMAVERA 1937

começa no dia 28 de Fevereiro

60 % de Redução nos Caminhos de Ferro Alemães

Todas as informações dá o:
Representante Honorario:

A. SCHMIDT. Lisboa

Praça dos Restauradores N.º 13. — Telef. 2.5757.
Adr. telegr. GOMA, ou o:

Leipziger Messamt / Leipzig / Deutschland

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

O MILAGRE DE SAO PEDRO

Novela do amor rustico

por AFRANIO PEIXOTO

Estando em Lamego, proto-Portugal, era intimativo que fosse a Balsemão, pre-Portugal... Desci ladeira abaixo, entre muros de quintas, no caminho a pique, que, por vinhedos e olivais, vai dar, lá no fim, no vale de Balsemão. Meia hora para descer, descer correndo serra a prumo, quasi a despenhar na cava profunda em que espelham as aguas raras, reunidas em açude, do Varosa e do Balsemão, confluentes em Lamego... Uma vetusta ponte com arco de ogiva, ponte gotica pelo menos, se não romana, as pedras musgosas de muitos seculos e as do chão já desniveladas de muita carga, que pesou por ali... Depois, a subida, além da riba, num trilho estreito, cairel de abismo, onde a vista rola vertiginosa, á direita, até lá em baixo as aguas frias da corrente, marginada de ervas, tão verdes, que se diriam, de longe, campos de linho.

Por fim, ofegando da longa caminhada de légua, as casas vetustas e esconsas, da aldeia, do povo de Balsemão. Na praça minuscula, em rampa, de lado, a igrejinha... O estrangeiro, de tão raro, fez logo reboliço, e a professora da escolinha, que ficava á direita, espiou para fora. Nossos olhos se encontraram e uma boa surpresa devia ela ter tido no meu olhar. Viera buscar a Idade, e achava a Belesa... Sorriu, séria logo depois, e preguntou:

—Veio ver São Pedro?

—Sim, minha senhora, a Igreja de Balsemão...

—Vá, Emilia, disse para uma garota de casaquinho amarelo, vá ver a chave á avózinha. Eu já vou mostrar-lhe tudo, meu senhor.

Deu umas ordens á criançada, uns vinte garotos... De onde, tantos? De casas por aí além, pelas aldeias e povos circunstantes. E, em pouco, dando a volta para o outro lado, pelo fundo da igreja (não tem frente, aliás, a igrejinha) subiu outros degraus semicirculares, como os do outro lado, abriu a porta e me convidou a entrar:

—O que vê é pouco, e é muito. Este minusculo templo, que se abre para os lados, tem a invocação de São Pedro de Balsemão. Estas inscrições, essas lapides incrustadas, são apostas, mais ou menos recentemente. A igrejinha se encorpora hoje no solar dos Condes de Balsemão, um aqui mesmo enterrado. Ali adiante, ao meio da nave, a pedra vetusta de um sarcofago do bispo do Porto, Dom Afonso Pires, da era de 1362.

«Reparações mais ou menos modernas, das quais a principal foi a de 1643... Obras de talha, tecto com pintura de passaros, dourado dos altares, imagens, tudo tem apenas alguns seculos. O que é velho, e anterior a Portugal—que data apenas do seculo XII—é a basilica wisigotica, post-romana e pre-romanica, que vem do seculo VII... Desta restam as pedras mais numerosas, o plano basilical de três naves, á esquerda mais largo que á direita, a ábside rectangular, as arcadas de volta mais que circular, em ferradura, forma que as restaurações não conseguiram dissimular—olhe aqui, nesta ultima pedra de arco... e mostrava-me a curva, que uma pedra acima, restaurante, não seguira como devia... Olhe essas colunas arcaicas e ingenuas providas de bases e capiteis romanos ou imitantes, as impostas e ábacos entalhados de desenhos ingenuos e grosseiros, rudes e primitivos. Os arqueologos mais distintos, do país e do estrangeiro, estão de acôrdo á este templo o mais antigo monumento cristão de Portugal, meio milenio antes de vir a ser Portugal... Todo o país é jovem, é moço, ao pé desta reliquia, XIV seculos veneravel...

Dizia tudo isto num fluxo de palavras, sem outras pausas além da entonação, ou da cadencia, para o sentido, como guia habil de museu. Entretanto, os visitantes de Balsemão deviam ser raros e a pratica não seria frequente...

Sorri, imperceptivelmente quasi, á minha reflexão, e, ás pedras carcomidas que me mostrava, preferi defrontá-la, pois me pareceu espectaculo de vida tambem interessante. Ela baixou o rosto serio e as palpebras pestanudas desceram como um velario sobre os grandes olhos azeitonados. Como a custo, arrancando as palavras do resto, sua voz, a que a comoção tirara a segurança do discurso anterior, murmurou:

—Perdôe-me V. Ex.ª este discurso, de guia de museu, mas tenho comigo um voto, o de publicar a gloria deste santuario ...Devo-lhe tanto, que afronto até o ridiculo, e chegaria mesmo á confidencia...

No rosto sério, de um oval perfeito, moreno e róseo, as indefiniveis e inefaveis tonalidades que a serra põe nas formosas mulheres desta terra, passou uma emoção. A minha foi maior, a detê-la magoado, com a ironia ao «guia de museu», diante de um voto que iria até á confidencia... Ousei pedir a confidencia.

—Faço-a, ainda pelo mesmo voto... Nasci aqui. Meu pai mandou-me educar no convento de Barrô. Mas tornei rapariga e entretinha-me aqui, mostrando a capelinha aos raros visitantes, ou agremiando em torno as crianças dispersas dos casotos proximos, de derredor. Um dia fui a ver de um romeiro, que viera ver São Pedro, mas com um sério e uma piedade, que me impressionaram. Havia lido tudo; pareceu-me, entretanto, que eu o preocupava demasiado... Quiz retirar-me, deixando-o só no templo, onde estavamos a sós, quando ele me disse, gravemente:

«—Não sei porquê, sinto uma coisa indefinivel, que não é só desta vetusta igreja, mas talvez da sua presença... Fique um instante mais. Não me demorarei...

«Ele se pôs a examinar, detidamente, os capiteis das colunas e eu quedei, abaixando os olhos. Quando os levantei, os dele estavam em mim. Parecia querer dizer-me alguma coisa, que não ousava. Por fim, conseguiu:

«—Chamo-me Pedro e hoje é 29 de junho. Vim por isso a São Pedro de Balsemão e, parece-me, vim em busca de meu destino, pois que a encontro... Permite que procure vê-la, outras vezes?».

«Quizera responder-lhe, mas não pude. Os olhos baixaram de novo e apenas senti que uma onda de vergonha —a primeira declaração...—me subia ao rosto... Quedei-me, emmudecida. Ele circunvagou o olhar pela pequenina nave e, tambem comovido, apressado, quasi correndo, saiu pelo lado onde entráramos, desceu os degraus semicirculares, contornou a igreja, tomou pelo declive, tão rapidamente, que mal tive tempo de fechar a porta e correr atrás dele... Já estava pelo caminho, onde os meus olhos o seguiam. De lá, onde a vista nos ia privar, um do outro, voltou-se, olhou, e deu comigo, que o fitava... Ficámos assim presos num longo, um infindavel olhar...

«Não sei como, ou porquê, pareceu-me tudo se transfigurara. Fiz uma fogueira ao Senhor São Pedro. Fui deitar-me tarde, apreciando a lua. Na cama, não pude dormir. Tornei a vestir-me e esgueirei, sem ruido, até cá fora, até as escadas da igreja...

«Foi quando vi, entre tomada de espanto e de medo, o vulto dele aparecer, subindo o aclive e marchando para mim... Não me movi, e ele veio sentar-se a meu lado. Tomou-me a mão, que lhe deixei entre as suas. Longo tempo estivemos assim, sem achar palavras. Por fim, ele conseguiu algumas:

«—Parti, mas o coração ficou aqui. Vim buscá-lo...».

«Não sei o que disse, se podia dizer alguma coisa. Eramos tão sinceros e tão simples que não pensamos em nos aproximar sequer, sequer nem um beijo. A emoção nos bastava. Depois, ele começou a falar, a dizer quem era, os seus planos de futuro... Foi quando ouvimos passos proximos e ele correu, assustado. Era meu pai, armado, e com a bôca cheia de improperios. Ele correra, mas reapareceu na volta do caminho, no ponto em que me olhara, infindavelmente, á tarde. Um tiro partiu. O velho descarregara a arma contra o vulto que corria...

«—Valha-me Senhor São Pedro!».

«Fui agarrada brutalmente pelo pescoço, as mãos duras me bateram no rosto, nas costas, no colo, entre insultos e baldões.

«—Foi para isso, que te mandei a aprender ás Freiras... foi para isso, sem-vergonha?!».

«E mais injurias, que me envergonha contar, e mais golpes, que me marcaram o corpo, tantos—com a dôr—que não pude articular sequer uma pala-

(Vêr continuação na pagina seguinte)

Oviedo antigo, estampa inglesa

Ecos

A Federação dos clubes femininos da Califórnia acaba de elaborar, em frases curtas e incisivas, uma serie de topicos, que devem ser estrictamente observados pela mulher caso queira assegurar-se, permanente, do carinho e da fidelidade do seu espôso.

Ei-los:

—Vista-se com elegancia para o primeiro almoço.

—Saia com o marido duas vezes por semana, dando-lhe completa liberdade nos outros dias.

—Pague as contas da casa antes de pensar nos seus vestidos, perfumes, etc.

—Nunca peça a seu marido que a ajude a lavar a louça.

—Nunca convide a sua mãi a passar o domingo em casa.

—Oiça com atenção o seu marido, se ele gosta de falar.

—Consulte-o sobre todas as cousas, mesmo que não siga o seu conselho.

—Seja carinhosa, mas não muito.

—Diante dele faça-se franca e bondosa, mesmo que o seu caracter a contrarie.

Um jornalista francês diz que estes nove conselhos se podem resumir num só: «dissimular para melhor reinar».

*

Um tribunal de Inglaterra condenou ha dias um tal Lister, que tinha por habito não responder aos varios avisos que lhe enviava a administração do concelho.

Interrogado declarou:

—Não respondi por que ha dois anos não abro uma carta. E' a unica maneira de viver tranquilo.

Esta historia lembra a de outro cidadão inglês que, pelas mesmas razões do sr. Lister, tinha decidido só ler aos domingos os jornais.

E, então, explicava:

—Quando vejo num jornal de segunda-feira uma noticia alarmante, pego logo no de quarta. Tudo se arranjou!

Segundo um oculista inglês, os olhos azues estão destinados a desaparecer. Ao que parece a iris daquela côr é assás prejudicada pela luz electrica e pela muita leitura.

O oculista inglês é de opinião que os olhos castanhos suportam melhor a fadiga da luz e que a natureza, sempre benigna, vai, lentamente, adaptando a nossa retina ás condições novas da vida.

*

Leonel Duarte Silva, poeta alentejano que viveu na capital a epoca agitada do «Orfeu», convivendo com Mario de Sá-Carneiro e Fernando Pessoa, e participando das suas inquietações, continua, discretamente, dando periodicas noticias da sua musa. Assim, anuncia para breve o aparecimento duma «plaquette» «Georgica», editada com grande luxo e ilustrada por um dos nossos melhores artistas do genero.

O QUE PENSA A NOVA GERAÇAO

A proposito da politica do espirito

No seu artigo «Politica do Espirito» com razão se insurge Augusto de Santa Rita contra a decadencia da nossa actual produção literaria e, magoadamente, compara esse «reino intelectual» do Chiado de ha meio seculo com a modorra sorna em que decorre a apagada e vil tristeza da literatura nacional dos nossos dias.

Por entendermos que tudo quanto a esse respeito se escreva ainda é pouco para o muito que fica por escrever — vimos dar tambem a nossa modesta opinião sobre o assunto, não invocando outros titulos para fazê-lo que não sejam alguns anos de labôr continuo, talvez desvalioso mas a que ninguem pode negar — honestidade.

E já que falámos em honestidade cabe preguntar aqui a Augusto de Santa Rita se não serão, precisamente, a deshonestidade de processos, o cabotinismo idiota e o baixo nivel mental ,caracteristicos de quasi toda a vida literaria portuguesa de ha trinta anos para cá — as regras primaciais do desinteresse do publico — e até das proprias *élites* ledôras — por tudo quanto ás belas-letras e um pouco ás belas-artes diga respeito.

Augusto de Santa Rita, que pode ser apontado como excepção (e ha ainda outras excepções) não frisou no seu artigo este ponto essencial da questão visada.

E' infelizmente verdade — mas é infelizmente assim. Regra geral de ha duas ou três decadas para cá a vida literaria nacional decorre num ambiente de franca decadencia. Pela quantidade? De forma nenhuma! Enchem-se de livros novos os escaparates das livrarias quasi todas as semanas. Não ha, nesta terra bem-aventurada, menina olheirenta que não publique versos, aprendiz de alfaiate que não escreva de vez em quando uma novela, estudante reprovado de Letras que não faça o seu romancezinho.

Depois — os grandes jornais têm tambem grandes responsabilidades. Indica-se ao publico como um talento o amigo de quem se necessita, o primo do empresario a quem se quere ser agradavel, o correligionario politico a quem é conveniente ajudar. E o publico, é claro, que foi duas ou três vezes enganado, já não se deixa iludir novamente — e passa a ler revistas de cinema, que têm certamente mais bonecos, caras bonitas — e não dizem tantos disparates.

Falta de senso critico e de dignidade intelectual. Aqui tem Augusto de Santa Rita a primeira razão da «crise de produção e consequente desinteresse publico».

Mas ha mais ainda...

Acha o autor do artigo *Politica do Espirito* que uma das razões da crise que aponta é «a falta de ambiente favoravel, resultante da intranquilidade da vida social, constantemente agitada por gravissimas perturbações politicas». Não crêmos que seja assim; pelo contrario as maiores obras de arte são filhas dos momentos mais *inquietos* e mais desordenados da Historia. E' muito mais facil produzir-se uma obra de arte, criar motivos de beleza num mundo conturbado pelas maiores duvidas e pelos mais graves problemas — do que nas epocas de dôce paz pôdre em que as horas correm molemente — em dôce banalidade conformista.

Nos ultimos cinquenta anos — e excepção feita ao periodo da Grande Guerra crêmos que nunca a Europa teve *clima* tão propicio ás grandes produções literarias e artisticas. Por isso, nós vêmos que em França, Inglatetrra ou Alemanha os escritores que estão no primeiro plano são os que sabem dar em toda a sua extensão o sentido e a missão da hora. Os outros, por muito grande que tenha sido o seu valor méramente literario, sómem-se no tempo disfarçadamente e apagam-se, a medo, na memoria do publico.

Em Portugal...

Em Portugal — e continuamos a abrir excepções que o leitor marcará por si, pois sômos em principio refractarios ás citações que quasi sempre ocultam lisonja descabelada — em Portugal, diziamos, poucos ou nenhuns escritores sabem ainda viver a sua hora, *sentir* largamente, a vida agitada e irregular dos nossos dias; regra geral, entre nós, tem-se ainda o culto, desnecessario hoje, da literatura pela literatura. Os altares dos nossos escritores estão cheios de Anatole e Proust — para falar só em dois nomes mais recentes. Os romancistas, os novelistas, os escritores portugueses, em suma, continuam na sua maioria a dar-nos cenarios em melhor ou pior cartão, com mais ou menos pinturas, flores e arrebiques. Esquecem-se lamentavelmente do *espirito*, da sua propria missão de dissecadores de almas. As personagens dos livros portugueses não são, em geral, nem homens nem mulheres. São bonecos.

E o publico que procura apenas aqueles autores que lhes saibam *responder* desinteressa-se duma literatura que a maior parte das vezes nem sequer sabe *preguntar*.

Aqui tem Augusto de Santa Rita outra razão da crise.

Está a nosso vêr neste afastamento do escritor português das grandes preocupações da hora actual — a razão maior da decadencia literaria de que tantos com razão se queixam.

Não cabe, decerto, neste artigo que defende — é escusado dizê-lo — ponto de vista absolutamente pessoais, uma larga dissertação sobre o assunto, dissertação que guardaremos para melhor oportunidade.

O que é certo é estarem ainda demasiado presos a preconceitos literarios que fizeram o seu tempo quasi todos aqueles escritores que poderiam interessar ou prender a atenção dos leitores, fomentando assim interesse intelectual no debate de temas actuais, na resolução dos grandes conflitos psicologicos do nosso tempo.

Em Portugal vive-se demasiadamente preso á idolatria do *bonito*. O escritor tem, entre nós, um medo pavoroso da *verdade;* nunca segue aquele lapidar conselho de Bemanos: *quando encontrares uma verdade no teu caminho olha-a de frente, de modo a poderes reconhecê-la.* Pelo contrario, e quasi sempre não conhecem ou não gostam do tutor de *L'Imposture*) os nossos escritores fogem da verdade, a sete pés. Tudo quanto não sejam visões côr-de-rosa, arrebiques de forma ou jogos malabares do estilo, é considerado importuno, desagradavel —feio.

Portanto não se pretende que a *politica do espirito* passe de simples encorajamentos oficiais e seja uma realidade colectiva enquanto da sua missão não se compenetrem os que entre nós têm já adquiridas responsabilidades literarias. Já não pretendemos que em Portugal um escritor possa viver da sua pena e para a sua arte—e cremos bem que isso será sempre impossivel num país de analfabetos que sabem ler e de analfabetos que nunca o souberam. Mas, talvez com a ingenuidade dos nossos vinte anos, temos um pouco a impressão de que no dia em que os escritores portugueses deixem de ter medo da vida e resolvam a olhá-la de frente, a reduzida minoria ledora passará decerto a não ter medo dos escritores portugueses...

Até lá—continuarão os amadores de boa literatura a procurar no estrangeiro aquilo que alguns entre nós talvez lhes pudessem dar...

Perante esta terceira razão é possivel que Augusto de Santa Rita nos diga:

—«E a nova geração? Se ela *sente* intensamente o drama desta hora, é logico que seja ela a dar-nos essa literatura *humana* de que fala...»

Por isso, porque Augusto de Santa Rita ou qualquer leitor mais indiscreto nos pode fazer esta observação, resolvemos, depois de olhar á nossa volta, terminar com um sorriso incredulo, estes comentarios sem valor.

LUIZ FORJAZ TRIGUEIROS

Novela do amor rustico

(Continuação da pagina anterior)

vra de explicação ou desculpa. Tambem, bem me importava tudo... Minha alma andava ao encalço de quem corria monte acima, do outro lado da ribeira, se não caira atingido pela carga da arma... Imagine a minha afliçâo. Não podia dormir, nem chorar, numa agonia, a que apenas, dentro do coração, ou á flor dos labios, interrompia a prece:

«—Valei-me Senhor São Pedro!».

«Ante-manhã, sai ao campo e ousei ir até o caminho... Felizmente, nada. Tinha escapado. Ajoelhei no chão e rendi graças ao Senhor São Pedro...

«Nesse dia ainda choveram ameaças e baldões. Mas, á noite, nada me deteve. A horas caladas, lá estava eu no adro, no topo da escadinha. Esperei longamente, numa aflição. Viria? O coração queria que viesse. Tambem o mesmo coração, logo após, já não queria mais... seria risco tão grande!... Por fim, sem saber o que desejava, ou o que temia, ajoelhei e puz-me a rezar...

«Foi nesta posição que de novo meu pai me veio encontrar.

«—Que fazes ainda aí, desavergonhada?».

«—Peço ao Senhor São Pedro que abrande o seu coração duro...».

«Parece que estas palavras operaram o milagre. Vi-o pender os braços, curvar o busto e vir sentar-se na escada, onde me fez sentar, a seu lado. E começou a indagar. Respondi o pouco que sabia. No dia seguinte, foi a informações. O rapaz era conhecido em Lamego, era activo, trabalhador, temente a Deus. ...Foi assim que casámos, um ano depois, pelo São Pedro do outro ano...

«Daí o meu voto... Venho todos os dias aqui, por montes e barrocas, uma legua de Lamego, para rezar ao Senhor São Pedro, publicar o milagre, mostrar-lhe o templo aos visitantes, contar ás vezes minha historia, sobretudo ensinar na escolinha que vê aí á descida, onde revelo aos pequeninos a igreja de Deus, de que é o guarda o Senhor São Pedro...

Meus olhos se quebraram a esta confidencia comovida. Considerei na distancia de Lamego, mais de legua, descendo montes a prumo, escalando empinados olivais, todos os dias. E uma ironia má me apareceu:

—E um homem, seja quem fôr, vale tal sacrificio, de todos os dias, incansavelmente?

Ela fitou-me resoluta, e afirmou, sem vacilação:

—O meu Pedro vale mais... vale tudo. O Senhor São Pedro deu-mo, ao meu gosto, ao seu gosto de santo. Por ele desceria todos os dias ao inferno, que fôsse, ao ceu, que pudesse subiria, quanto mais de Lamego a Balsemão, de Balsemão a Lamego...

Um pequeno silencio seguiu. Depois, sua voz calma, rematou:

—Não é só a minha criatura, que me deparou o Senhor São Pedro, a unica que, no mundo de Deus, havia para mim... é ainda o nosso filhinho, Pedro tambem, como o pai... E' muito, mas não é tudo. O tudo é só isto: é me ter valido, na hora da aflição... E' a confiança, é a certeza que me enche a vida, segurança e fé que me acudirá sempre que lhe invocar o amparo, e, ainda sem o invocar, pois que me dá, sem lha pedir, a felicidade, que não mereço...

Pareceu, ao partir de São Pedro de Balsemão, da vetusta igrejinha wisigotica, que eu tivera um coloquio com a Fé, um simbolo humano dessa fé, que nunca desamparou Portugal...

AFRANIO PEIXOTO

Dez minutos com

Desenho de Antonio Augusto de Oliveira

Antonio Gameiro

Antonio Gameiro pode ser considerado um poeta do circulo literario da *Presença*. Pelo menos, um seu afim. Dizemos isto, apenas, para o situar num *clima* espiritual, que nos parece exacto.

Mais do que qualquer outro artista de emoção, Antonio Gameiro parece sofrer a tragedia humana. Sente-se nos seus versos um pessimismo, que não é decadencia, nem desalento romantico, mas rebeldia contra as formas consagradas, uma especie de nihilismo moral de agudo sofrimento. Eis, em rapidos traços, o perfil intelectual do autor de *A Outra Efigie de Jesus*. Assim apresentado, podeis agora ouvi-lo:

—A arte, como a entende?

—A arte foi sempre reflexos dos estudios de evolução humana. Isto quere dizer que, para uma sistematização de valores, ha que ter em conta a arte demarcadamente *humanistica*—meio de expressão e revelação do homem. A marcha da civilização encaminha-se para o descobrimento e rectificação do Homem como estrada para o conhecimento total da vida. Não ha, assim, uma necessaria procura de *forma*, senão, ao contrario, uma insofrida perseguição de *essencia*. Nisto, se pode enquadrar a noção de arte, enquanto *catalizadora*, permita a designação, de meios (ou processos) em vista de um fim unico e absorvente: o Homem. E, tambem, o cenario, natural ou erguido por ele proprio, no qual se move.

«Chegando ao conceito da utilidade social da arte, isto é, elemento de progresso humano. E', no entanto, discutivel se sempre a arte se ajustou a tal finalidade. E' certo, por outro lado, que, a espaços, por esse sector se encaminhou deliberadamente, sem que possa dizer-se que não foram os seus passos mais brilhantes.

«Através da arte, como pela religião ou pela filosofia, pode o Homem integrar-se na finalidade do seu destino moral—como homem, sómente, ou como comparticipante de um *todo* social, universal e unico. Hoje, V. sabe, mais do que nunca, impende sôbre o artista o dever dessa comparticipação, porque, neste instante de incerteza, em que o individuo e a multidão procuram *realizar-se* á margem um do outro, a fé, seja em que for, dilui-se em terriveis embates.

«Élites», porquê? Arte despida, livre e *utilitaria*, no sentido superior da expressão. Arte social, enfim.

—Em Portugal, a poesia...

—...tem, actualmente, uma feição universalista mais acentuada que na maioria dos poetas do seculo passado (Antero é, por assim dizer, um *caso* isolado) e até nas da Renascença, sustentando com superioridade uma renovação total. Refiro-me, é claro, á poesia dum José Regio, Casais Monteiro, Pascoais, Alberto Serpa, para nomear os mais notaveis dos vivos, que enriqueceram o ambito da poesia com documentos afirmativos do Homem, suas agitações interiores e suas ansiedades mais altas. Aí, o merito que faz situar esse movimento num plano superior entre a poesia europeia contemporanea.

—Os seus livros?

—Devagar. Fale no singular. Apenas, um publicado, e que constitui quanto a muitos e quanto a mim, uma estreia desoladora. «Requiescat in pacem...». Mas, um segundo está já no prelo—é uma insistencia de quem busca um «controle» serio—«A outra efigie de Jesus», que não é, certamente, uma mensagem, afirma um progresso.

OS PROCURADORES da multidão

Ribeiro Couto — autor que antes de ter *fauteuil* na Academia e fumar o seu charuto de diplomata teve um banco de reporter na tribuna da Imprensa do Parlamento e chupou, melancolicamente, lá para as três da madrugada, a saborosa «beatinha» da hora das confidencias na redacção, escreveu na «Conversa Inocente» uma pagina de sinceridade e de justiça dedicada á gente dos periodicos. O titulo é assim: — «Esses rapazes de jornal...». Com esta indicação desdenhosa é que no Brasil certas pessoas de certo mundo e de incerto juizo acêrca da profissão da Imprensa, costumam classificar os trabalhadores do noticiario, caçadores de sensações e perseguidores da vida nos seus misterios, nas suas encruzilhadas, no torvelinho dos seus despistes, na vibração dos seus entusiasmos, no murmurio dos seus monologos intimos, no silencio dos seus interrogatorios de consciencia.

Em Portugal, muita vez, a designação ainda tem menos carinho e é mais depreciativa, menos dignificante e propositadamente mais autoritaria em forma de insolencia e de vexame. Aqui, quando o reporter sai do foco do acontecimento, geralmente, ficam uns senhores, comparsas ou provocadores do facto e da noticia, que entre si dialogam, desenfadadamente, esta frase:

— Estes «tipos dos jornais»...

Para lá da expressão fica o mesmo sentido assinalado pelo poeta brasileiro:

— «Estes sujeitos que passam fome e vivem atrás da gente para surpreender uma novidade e cometer uma infamia...».

A profissão do jornalista está — sempre esteve — carregada de suspeitas e de incompreensão. Olham-se aqueles homens de gola levantada que saem quasi ao amanhecer dumas casas onde se ouve constantemente o retinir de muitas campainhas electricas, o martelar de maquinas de escrever, coisas que rangem e fazem tremer as paredes, como observou Erich Kastner, como se eles fôssem elementos duma reunião de conjurados, morcegos de associações secretas, fantasmas que passassem a noite no capricho de organizar visões de pesadêlo. Cruzam com os primeiros trabalhadores que seguem para a faina do dia e com os ultimos pares de foliões emborrachados que regressam duma noite de bebidas e de amor num *dancing* de tangos tristes. Procuram na modestia dum quarto andar sem aquecimento, no alto duma escada sem luz, algumas horas de repouso desejado.

Dentro de minutos a criada levará, entre o prato das torradas e a chavena do café com leite, ao quarto do cidadão bem dormido, esta distracção e este guia seguro, para orientar o dia que começa: — o jornal.

Um grupo de homens trabalhou um dia e uma noite inteirinha, correndo ansiosamente, primeiro, queimando arrastadamente, depois, em longas horas de cabeça curvada sobre folhas de papel, energias intelectuais, nervos — saude, para que o cidadão, entre os estremunhamentos do seu acordar vagaroso, pudesse olhar aquelas folhas ainda humidas de tinta e através das suas manchas auscular as vibrações do mundo e espreitar os arredores da sua moradia.

O jornalista é o verdadeiro procurador da multidão. Pelo seu punho ela escreve nas paginas dos diários o registo das suas memorias e dos seus anseios, dos seus arrebatamentos e das reacções dos seus casos. Ela tudo confia ao jornalista: — a confidencia dos seus pecados e a confissão dos seus delitos; a narrativa das suas ambições e o gosto da sua inconstancia; a descrição dos seus males e a explicação dos seus infortunios; as suas queixas e os seus aplausos; os seus louvores e o seu julgamento das idéas e das figuras. Todos aqueles homens que envelhecem cedo, moidos pela febre duma vida intensa e esgotante no labor das redacções esvaziam sempre a taça do seu destino—brindando pela Multidão.

Isto lhes dá vaga consciencia e categoria de servidores dum saboroso ideal que os distingue, os separa e os marca como uma casta á qual cabe prazer e sacrificio que a mais ninguem compete e ninguem mais exerce com o espirito meio boémio meio romantico de quem vive a vida em suave intenção de enternecimento amoroso.

O trabalhador dos jornais tem um inimigo tradicional—o «senhor que passa». E' geralmente uma pessoa irritavel. Por três tostões o «senhor que passa» consegue este entretenimento quotidiano: — entre o almoço e digestão, com intermitencias de arrôtos e um inquiéto voltear do palito entre os dentes, critica dogmaticamente, de acôrdo com a insuficiencia do seu espirito, com a ignorancia que domina o seu raciocinio, com a preocupação pessoal que corta os horizontes do seu pensamento com a estreiteza de criterio que desfoca todos os planos para lá da sua visão acanhada, tudo o que se contem no jornal. Resmunga. E quando não resmunga, insulta. A's vezes calumia. Com a mesma ligeireza com que entala o guardanapo na volta do colarinho põe as intenções especiais que lhe apetece nos comentarios, nas campanhas na exposição de idéas ou no encadeamento de noticias que lê ou em tudo que não encontra na pagina do periódico. Isto é por este motivo, aquilo é por aquela razão; «eles» não falam deste ou daquele assunto por isto e por aquilo...

E vem o insulto, a suposição maldosa, a insidia, o veneno...

O poeta brasileiro deve querer-se referir ao «senhor que passa» quando define:

«Por todos os bairros da cidade os merceeiros prosperam enquanto os «rapazes dos jornais» envelhecem no artigo, na reportagem, na noticia— pobres».

E' que enquanto o «senhor que passa» contempla cobiçosamente a montra do joalheiro os «tipos dos jornais», que são uma variante dos poetas das aguas-furtadas, teimam em olhar apenas, enamoradamente, as estrelas. Presos do seu ideal vivem para os seus sonhos pequenos, para as suas ilusões, para as suas lutas intimas, conduzidos sempre pela doce harmonia duma «musica interior» que só eles escutam e só eles gozam. São felizes.

Quem poderá surpreender e entender certos sorrisos de ironia que eles escondem quando, amavelmente, constroem vedetas que são os bonecos das horas de recreio da multidão?

São, oficialmente, produtos de opinião que é quasi o mesmo que produzir chuva, coisa que a-pesar-de util muita vez, nunca é desejada por todos e desperta mais contrariedades intimas do que agradecimentos calorosos. Profissão ingrata, árdua, extenuante, mas atraente e tentadora, tem, como nenhuma outra, as suas portas abertas ao amadorismo, bacilo das suas enfermidades mais vulgares. Falta-lhe em convicção e em poder profissional o que lhe sobeja em sonho e em boemia descuidada.

No positivismo dos tempos que correm, avolumadas as responsabilidades e alargado o movimento da Imprensa pelo maior vigor de expressão da «actualidade», que é a lei do jornal no dizer de Affonso Ungria, colocada a «prodigiosa invenção que engrandeceu, eternizou e difundiu a palavra» em pista de competições com novissimas formulas de expansão, dia-a-dia mais progressivas e perigosas, os jornalistas, entregues ao opio sedutor do seu trabalho, ainda não despertaram completamente para a conquista duma exacta, indispensavel e urgente organização profissional solida e rigorosa no zêlo do seu prestigio, no proveito dos seus direitos e no acautelamento cuidadoso dos seus interesses fundamentais.

LUIZ TEIXEIRA

Antologia poetica

Tarde de anátema

Oiço a voz do Poente, oiço-o falar,
como um Cristo sangrando num Calvário...
Que Deus, ou que profeta extraordinario,
neste sol-pôr se faz crucificar?

Sangra uma cruz no ceu... A chamejar,
a tarde é um clarão incendiario...
Apavorante e livido sudario,
a lua é roxa, e roxo o seu luar...

Fala o Poente, e a sua voz ressoa...
Que diz? Que mundos novos apregoa?
Que imperios faz tremer, a clamorar?

—Senhor! Senhor! Cai fogo... o mundo arde!
Ardem Sodomas! E essa Cruz, na tarde,
goteja sangue sobre a terra e o mar!

Manhã

Hoje, a manhã, é um brado de alegria,
a reboar na abobada infinita,
—um «evohé» que a Natureza grita,
duma rubra e selvatica harmonia!

Zune a frauta de Pã na luz do dia,
por bosques e trigais, que o vento agita!
Vinho de oiro espumando, o sol crepita...
—Festim de Deuses! Taças! Ambrosia!

E na gloria do sol, o curvo espaço
é para a Terra noiva o nu abraço
dum Deus que a ama e beija, imorredoiro...

Por sobre a Terra em flor,—deusa pagã
nos braços ardentissimos de Pã,—
ri um beijo vermelho,—este sol de oiro!

A lama e o rei

Disse a lama do chão, que os vis esgotos somem,
para um rei que a pisava, esplendente de fama:
—Quando te pisarei, um dia, feita homem?
Quando serei eu rei? Quando serás tu lama?

BERNARDO PASSOS

(Do livro postumo «Refugio»)

OS LIVROS DA SEMANA

SEMPRE E SEM FIM,
poemas de ADOLFO CASAIS MONTEIRO
HOSTIA FLORIDA,
lendas eucaristicas e outros poemas, por MOREIRA DAS NEVES
MADRUGADA,
por JOAO PATRICIO

Ha, incontestavelmente, elementos que tornam irredutivel hoje uma certa poesia a outra certa poesia. Quere dizer: ha, entre nós, poetas que, embora vivam lado a lado, se não podem confundir. Formam familias completamente distintas. Referimo-nos, evidentemente, á familia dos poetas chamados modernos ou modernistas e á dos chamados tradicionalistas ou classicos.

Quem tiver visitado a secção de escultura do Museu Machado de Castro, de Coimbra, deve ter notado como se operam na historia das artes as mutações de gosto ou de escolas. Quando, no seculo XVI, chegaram a Coimbra os escultores franceses armados do novo gosto renascentista ainda os escultores humildes da escola local manejavam o cinzel gotico. Dai ter resultado esta coisa curiosa: enquanto um João de Ruão esculpia as suas Virgens elegantissimas, os artistas de Coimbra talhavam no cálcareo de Ançã as figurinhas toscas e ingenuas que lhes tinham ensinado a fazer. E, assim, simultaneamente, perduram, por muito tempo, lado a lado, á escultura nova e a tradicional. Mas, coisa mais curiosa ainda, que no Museu Machado de Castro, tambem se pode verificar: alguns dos escultores locais, querendo acertar o passo pelo dos seus camaradas franceses introdutores do gosto renascentista experimentaram, como puderam, adaptar-se ao novo canon estetico, do que resultou uma escultura hibrida—nem renascentista nem gotica. São incomparaveis de exemplaridade esses documentos da estatuaria coimbrã. Neles está sintetizado o esforço vão do artista que julga integrar-se numa corrente estetica pela simples assimilação das suas caracteristicas superficiais.

Ora quem da escultura passe á literatura pode observar em nossos dias a repetição quasi textual do fenomeno aludido. Entre nós, a par da poesia de um Lopes Vieira, de um Teixeira de Pascoais ou de um Correia de Oliveira, integrada numa tradição que de Camões passa por João de Deus e Junqueiro, uma outra poesia se afirma, que de Gomes Leal, de Cesario Verde, de Nobre, de Eugenio de Castro, de Camilo Pessanha, etc., a quem poderemos atribuir papel semelhante ao dos escultores franceses chegados a Coimbra no seculo XVI, vem até um Almada, um Sá Carneiro, um Fernando Pessoa, um Angelo de Lima, um Montalvor, mais recentemente, um Carlos Queiroz, um José Regio, um Adolfo Casais Monteiro, um Antonio de Navarro, um Torga, um Saul Dias, um A. de Serpa, etc. Estes são aqueles poetas em quem frutificou a nova modalidade poetica da Europa soprada por um Baudelaire, um Verlaine, um Mallarmé, um Rainer Maria Rilke, um Valery, um Léon-Paul Fargue, um Cocteau, um Supervielle, um Paul Claudel, etc. São estes os que constituem a familia dos chamados poetas modernos ou modernistas. Admitir a existencia de uma poetica tradicional ou classica na nossa literatura contemporanea parece-me perfeitamente logico; excluir sistematicamente dos quadros da nossa poesia os poetas que nela representam o que de mais vivo se manifestou nos ultimos trinta anos nas literaturas do mundo civilizado—afigura-se-me imperdoavel cegueira.

Estou a ver, a seculos de distancia, o sorriso dos ingenuos escultores goticos ao depararem-se-lhes os primeiros exemplares da escultura renascentista. Como lhes deviam parecer ridiculas aquelas Virgens resplandecentes de humanidade trivial! E' o sorriso dos escultores rusticos de Coimbra que eu vejo estampado na face daqueles que supõem que o mundo parou quando eles nasceram—o sorriso dos que ainda sorriem ante uma poesia para eles pura estulticia—para a Europa forma quasi classica do genio poetico contemporaneo.

* * *

A' sua emancipação das fórmulas julgadas imutaveis deve a poesia moderna grande parte da incompreensão que a cerca. Julgou-se—e ainda se julga!—que se não podia ser poeta fora dos limites metricos e ritmicos dentro dos quais a poesia costuma viver. O erro deste ponto de vista filia-se no uso impreciso da palavra poesia. Tem-se confundido *verso* e *poesia*. Lamentavel confusão! Verso é uma palavra de origem latina que, entre outras coisas, e fundamentalmente, quere dizer: *linha, fileira* (*versus, us*). De onde se depreende, com relativa facilidade, que verso não significa senão a maneira material, a disposição grafica a que costumam obedecer as composições poeticas. Poesia, porém, quere dizer coisa diversa. Poesia é palavra de origem grega que significa criação, *acto de criar* (*poietes*, aquele que faz). Logo: não se devem empregar indiferentemente as palavras *verso* e *poesia*. Ha inumeras composições em verso onde não reluz resquicio de poesia; são abundantes as composições em prosa onde ela predomina. Claro que toda a gente sabe isto. Claro que toda a gente fala como se o não soubesse...

E' certo nem todos os poetas modernos desdenharem a arte poetica tradicional, isto é, aquela que ensina a escrever poesia em verso. Alguns dos mais ousados limitaram-se a esfrangalhar as combinações metricas estabelecidas para, com os seus residuos, prepararem novos ritmos e novas medidas. Certos, porém, voltam-lhes as costas. Adolfo Casais Monteiro é um deles. Quando, em 1929, publicou a sua primeira colectanea de poemas (*Confusão*), foi quasi unanimemente reprovado. Poucos acreditaram em que ele fosse poeta. Indignação identica deveria produzir a publicação dos poemas de *O Guardador de Rebanhos*, de Alberto Caeiro, (Fernando Pessoa), se Fernando Pessoa os tivesse publicado em volume, ocultando a identidade do poeta que escrevera redondilhas. Efectivamente os poemas de Casais Monteiro (refiro-me em especial á Confusão) devem produzir no leitor comum *Confusão*) devem produzir no leitor comum a impressão de serem escritos por quem vive a muitas leguas da arte poetica. E esta impressão deve ser ainda mais viva do que a quiça produzida pela leitura das composições de Alberto Caeiro. Nestas ha um lirismo sentencioso e lapidar capaz de adoçar o prosaico da expressão, enquanto que nas de Casais Monteiro, atenta a sua estrutura analitica, de forma agreste e directa, nada ha susceptivel de iludir o leitor. «Quebra, estrupia, avança como um bruto» aconselha Casais Monteiro, tempestuoso e brutal, nas suas *Artes Poeticas*. Temerario grito de poeta. Ao ouvi-lo, os poetas rutineiros «aos peitos os filhinhos apertaram», julgando chegado o fim da poesia.

E, assim, Casais Monteiro aparece na historia da nossa poesia contemporanea como um dos mais indesejados cultores das musas. Depois da *Confusão*, vem *Poemas do Tempo Incerto* e, agora, *Sempre e Sem Fim* (edições *Presença*). Ora se até aqui se podia duvidar da identidade de poeta de Adolfo Casais Monteiro, após este volume não creio que duvidas subsistam. Não se julgue, porém, que ele traiu a sua mensagem, enveredando por outro caminho. Não. Casais Monteiro é o mesmo. Afigura-se-me que o facto de predominarem nesta obra composição de uma inspiração menos analitica contribuiu grandemente para se soltarem em toda a sua força os seus dons poeticos. Sou levado a crer que a musicalidade da sua poesia releva de uma especie de movimento fisiologico. Quanto mais livre fôr o andamento dos seus *versos*, isto é, daquilo a que P. Jousse chama, se me não engano, «esquemas ritmicos», mais ampla, mais natural, mais harmoniosa, será a musica da sua poesia *intensamente musical*, contra todas as aparencias adversas. Em obras anteriores, sobretudo em *Confusão*, ou fosse porque os temas não eram tão intimamente recolhidos ou apenas porque o poeta ainda não estava na inteira posse do seu comando, predominavam composições de ritmo uniforme, como, por exemplo, a que segue, de resto colhida em *Sempre e Sem Fim:*

Iam nossas vidas
ao sabor das ondas
sem fé já num rumo
já morta a esperança
de encontrar o porto.

A uniformidade da composição, imposta, afigura-se-me, não pròpriamente pela essencia do tema ou do fluido poético, mas por um capricho momentaneo, constrangia o ritmo natural da expressão. Agora esse constrangimento quasi desapareceu por completo. A poesia de Adolfo Casais Monteiro aparece-nos com musicalidade por vezes épica. Como exemplo, eis o poema 7 das *Andanças do poeta solitário*, uma das partes em que o seu livro se devide:

Para vós serão sempre muitos os frutos
pouca a vossa possibilidade de os atingir
a todos.
Ele
jamais terá a doçura de ser saciado
jamais cairá exausto da posse maior que
todas
e em sua alma e carne eterno solitário
jamais o beijará o repouso.
E o sangue das suas veias
impetuoso
correrá sempre mais rápido que a sua vida.
E os seus braços
abertos para o abraço incomensurável
serão demasiado longos para as pequeninas
coisas que lhe oferece o mundo

E se o milagre fôsse um dia
a sua vida ensanguentada não saberia já
adivinhá-lo.
e, mudo, passaria adiante,
fechando uma derradeira porta sobre o seu
isolamento.

Desta forma a poesia de Casais Monteiro abandonou, em grande parte, aquela espécie de maceração da personalidade que se traduzia numa angustiosa vontade do poeta para sair de si mesmo sem vontade de realmente sair de si mesmo. *Sempre e sem fim* é um dos livros mais directamente humanos da poesia portuguesa, pela integração, heroica na poesia do homem que não abdica de si proprio, certo de que tanto vale a pureza como a impureza, o sonho como a realidade, a vitoria como a derrota, o amor como o ódio, a paz como a guerra, não obstante, subjacente a tudo, persistir nele a certeza de que o melhor da vida será ainda e sempre estar para além dela. Ter vivido e não poder continuar a viver o que se viveu; odiar o passado como passado, desejando-o, embora, eternamente presente; sentir impetos de uma actuação tumultuária e devastadora e não poder arrancar-se a uma contemplação quási voluptuosa da própria impotencia.

O sabor de esperar um certo momento
—esse sabor sem par do futuro desejado!;

sentir paixão, por assim dizer fisica, até pelo que de mais espirtual ha na vida, e, ao mesmo tempo, ter a consciencia de ser

por aí fora a vida
sempre
sempre
inviolavel amada impossivel inevitavel...;

experimentar ansias de ser simples, convicto de o não poder ser; sêde de combate e avidez de paz e de ternura—eis, em essencia, o patetismo do livro de Casais Monteiro. Dir-se-á *Sempre e sem fim* exprimir as dôres e as ansiedades de uma geração inteira. Lê-lo, é ouvir-se um grito de vitoria estrangulado ao irromper da garganta que o solta.

Ondas e lagos, montanhas e desertos,
onde estou que não vejo?
Pegai-me o fogo á alma
escancarai-ma
para que eu saiba enfim
e que morra tendo ao menos a certeza de
ter sido assassinado!

* * *

Tal como no seculo XVI, a par das esculturas dos artistas animados pelo espirito que então agitava o mundo subsistiam as figurinhas góticas já convencionais, no seculo XX, a par de obras como a de Casais Monteiro, em que sopram os ventos da poesia moderna universal, persistem obrinhas, no gôsto de *Hostia Florida*, candidas e singelas, por vezes animadas por um sôpro de lirismo quasi pessoal. Em *Hostia Florida*, de Moreira das Neves, tudo está certo. Livro objectivo e narrativo, á maneira de certos poemas de Augusto Gil, não se pode dizer que desmereça do mestre. *No dia da investidura* é, de entre todas as composições da obra, a que me pareceu mais pessoal. Ha nela notas dadas com a simplicidade de um João de Deus.

Mas, como queres,
O' mãi, que eu cante
Se tu não surges,
Porque partiste,
De olhos fechados
E rosto triste,
Para as alturas
Do ceu distante?

Aqui não ha apenas a boa realização de uma composiçãozinha literaria—ha emoção pessoal. Pena é que não sejam assim pessoais todas as poesias de *Hostia Florida*.

Para findar, direi que o segundo livro de João Patricio, *Madrugada* (edições *Momento*) me parece melhor do que o primeiro. Neste ha a sinceridade que faltava ao outro. Ser sincero em poesia é já alguma coisa.

JOÃO GASPAR SIMÕES

A VIDA

«Foi-se-me pouco a pouco amortecendo
A luz que nesta vida me guiava.»

JOÃO DE DEUS

A vida é uma ilusão
Sempre iludida;
Uma verdade
Encobrindo uma mentira;
Um sorriso
Encobrindo uma tragédia;
Um beijo
Que se pede e não se dá;
Um desejo,
Chorando, insatisfeito;
Uma mulher,
Um coração que não é nosso;
Multidão que grita,
Multidão que passa;
Dias e anos,
Que se seguem uns aos outros sem parar;
A vida é tudo isto...
(Que nos cansa
E que nos mata)
A vida é uma ilusão
Sempre iludida!

JOÃO PATRICIO

(Lisboa, janeiro—37).

COMPANHIA DE MOÇAMBIQUE Territorio de Manica e Sofala
Africa Oriental Portuguesa—Capital: Beira

Esta região, com a superficie de 134:000 quilometros quadrados, é considerada uma das mais ferteis do continente africano, destacando-se na sua produção agricola o milho, o açucar e o algodão.

O porto da Beira, dotado de cais acostavel e magnificamente apetrechado, é servido por duas linhas ferreas que ligam o territorio ás regiões limitrofes de Oeste e do Norte. A construção da ponte sobre o Zambeze aumentou a zona de influencia economica do porto, facilitando as suas comunicações com a Niassalandia.

Para informações:

EM LISBOA: Largo da Biblioteca Publica, 10 (Séde da Companhia)

NA BEIRA: Secretaria Geral do Govêrno do Territorio

Hotel Miramar
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. Cintra